VIII ENCONTRO DE HISTÓRIA
"A história em tempos de exceção: embates, desafios e perspectivas"

UNEB/Campus VI, Caetité, 24 a 26 de outubro de 2018

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS – TRABALHOS APROVADOS

ST 1 - HISTÓRIA POLÍTICA, MOVIMENTOS SOCIAIS E RELIGIOSIDADES: TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS TEÓRICAS

Eduardo de Lima Leite
Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
Professor de História da Rede Estadual de Ensino (SEC-BA)

João Batista Vicente do Nascimento
Doutorando em Ciências das Religiões (UFPB)
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)

João Reis Novaes
Doutorando em História Social (UFBA)
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)

Joaquim Antônio de Novais Filho
Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)

Resumo: Envolto em uma atmosfera de instabilidade e, influenciada pelas duas guerras mundiais, a dimensão política dos fatos sociais retornou ao centro de atenção da história, sobretudo, a partir de 1960. Essa renovação foi, também, influenciada pelo contato com outras ciências, o que expandiu suas fronteiras, levando-a a incorporar novas dimensões da vida social, o que possibilitou a inclusão de novos objetos de estudo. Consequentemente, a natureza do político e o sentido de suas relações com as outras séries de fenômenos propiciam mecanismos que permitem uma melhor análise e compreensão das experiências humanas no tempo. Norteado por essa percepção, o presente Simpósio Temático tem por finalidade reunir e dialogar com pesquisadores que estudam a História do Brasil, entre os séculos XIX e XX, a partir da interface da História Política com Movimentos Sociais, Relações de Poder e o Pensamento Religioso.

25 de outubro / Auditório / 14:00h às 18:00h

O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST) E A OCUPAÇÃO DA FAZENDA SANTA EMÍLIA

Eduardo de Lima Leite
Mestre em Memória Linguagem e Sociedade – UESB
Professor de História (SEC-BA)
eduardolleite@yahoo.com.br

Resumo: O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) constituiu-se em 1984, em um contexto de grande mobilização da sociedade brasileira em favor da redemocratização. Contrapondo-se à modernização excludente implementada no campo brasileiro pelo regime militar, o MST apostou no protagonismo dos próprios trabalhadores por meio de ocupações de terra. Por volta de meados dos anos 90, o MST intensifica a realização de ocupações e conquista assentamentos por todo o país, passando a contar com uma importante base de assentados. Na Bahia, em 1994, a direção estadual do MST articula uma frente de massas em Vitória da Conquista com o intuito de organizar uma ocupação de terra e contribuir na organização do movimento na região Sudoeste do Estado. Constituída com militantes locais e militantes oriundos de Itamaraju-BA, cidade localizada na região onde o Movimento encontrava-se mais organizado no Estado, a Frente de Massas mobilizou mais de mil e quinhentas pessoas e ocupou a Fazenda Santa Emília. A ocupação chegou ao fim por meio de despejo policial, mas o processo de mobilização que culminou com a sua organização constituiu uma base social que possibilitou ao MST, posteriormente, ocupar e conquistar as fazendas Caldeirão e Mocambo consolidando-se na região. Esta comunicação tem por finalidade abordar a constituição da frente de massas que organizou a ocupação da fazenda Santa Emília e as contribuições dessa luta para a consolidação do MST na região Sudoeste da Bahia.

Palavras-chave: Frente de Massas; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Ocupação.

UMA EXPRESSÃO CULTUAL PENSADA À LUZ DA TEORIA ELIASIANA

Joslan Santos Sampaio
Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
Graduado em História
johistoria@yahoo.com.br

Milene de Cássia Silveira Gusmão
Doutora em Ciências Sociais (UFBA)
Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
Professora do curso de Cinema e Audiovisual (UESB)
mcsgusmao@gmail.com

Resumo: O escopo essencial de nosso trabalho é compreender a teoria de Norbert Elias e exercitar uma metodologia que se aproxima, consideravelmente, de alguns procedimentos históricos. Embora as reflexões de Norbert Elias tenham como ponto de referência as análises sociológicas, sua abordagem incorporou o diálogo da sociologia com outras disciplinas, defendendo, por seu turno, a multidisciplinaridade nas pesquisas das ciências sociais. Ao lançar o olhar aos processos sociais de longa duração, o sociólogo alemão nos inspirou a tentar compreender as mudanças e permanências na estrutura do pensamento e comportamento humano em curso. Nesse sentido, a concepção dessa pesquisa prioriza a seguinte pespectiva eliasiana: uma expressão cultural pode ser compreendida, dentre outras coisas, pela rede de relações sociais composta por indivíduos interdependentes. É a essa rede social de formação, cujas proporções podem ser bastante variáveis e estão continuamente em fluxo, que se poderia chamar configuração. Assim, uma configuração social ajuda a moldar, de maneira mais nuançada, as práticas e mentalidades dos indivíduos envolvidos na rede da qual fazem parte. Com esse pensamento, Elias indicou, sob o impulso das críticas à História, acusando-a de orientar-se por um procedimento extracientífico específico de sua época, um caminho para delinearmos uma cartografia do processo de tomadas de decisões de um indivíduo articulado com a conjuntura vivida e a rede de formação da qual ele faz parte, ou seja, as decisões e criações de um indivíduo são articuladas com o desenvolvimento sócio-histórico, ou antes, o devir histórico.

Palavras-chave: História; Norbert Elias; Expressão cultural.

“UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA”: UMA CONTRA-HISTÓRIA DO BRASIL?

Joaquim Antônio de Novais Filho
Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)
novais.juca@gmail.com

Resumo: O longa-metragem de animação “Uma história de amor e fúria”, dirigido por Luiz Bolognesi (75 min. 2012), apresenta-se como um drama épico no qual o protagonista, um guerreiro imortal, reencontra a sua amada em quatro momentos distintos: um conflito indígena dos tupinambá, na Guanabara em 1560; a revolta da “Balaiada” (1838-1841), no Maranhão; a guerrilha urbana contra a ditadura militar nos anos 1970; e um episódio distópico ambientado no Rio de Janeiro, assolado pela luta por água potável, no ano de 2096. A proposta dessa comunicação é abordar algumas possibilidades de uso didático dessa animação, especificamente em aulas de história. Para esse fim, pretende-se fazer uma análise do filme, abordando as especificidades da linguagem e da estrutura narrativa. Em seguida, problematizaremos a persistência de uma noção de história associada a expressão historia magistra vitae evidenciada na fala recorrente do protagonista “Viver sem conhecer o passado é andar no escuro”. Por fim, discutiremos os riscos da captura, domesticação e monumentalização da rebeldia, evidenciados pela estratégia narrativa do filme. Para esse fim, confrontaremos a contribuição da historiografia “oficial” com outras memórias das lutas sociais, enfatizando o episódio que trata da “Balaiada”.

Palavras-chave: Filme; Historiografia; Memória; Lutas Sociais.

A MÚSICA POPULAR DO FILME UNDERGROUND DE EMIR KUSTURICA: DIÁSPORA DA BALKAN BEATS

Ádma Bernardino Magalhaes
Mestre em Artes (UFMG)
Professora do Curso de Pedagogia (UNEB/Canpus XVII)
amagalhaesmono@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, com o tema *A música popular do filme underground de Emir Kusturica: diáspora da Balkan Beats*, discuto o filme underground de 1995 que trata de modo tragicômico, numa linguagem surrealista, sobre a dissolução da antiga Iugoslávia. Na análise da obra fílmica, evidenciam-se a música dos Balcãs, idealizado, roteirizado e dirigido por um grande músico iugoslavo e como enfoques dessa trama dialogo sobre o poder da música como elemento integrador e rizomático que o filme explora em todo o decorrer dessa obra. Imaginação e evasão no sonho, no cômico, na música dão um tom menos dolorido a um tema tão penoso quanto a guerra entre povos de uma mesma região que até então conviviam sem grandes problemas. As aproximações da minha interpretação conduzem a um debate ligado ao movimento diaspórico pela música, a ideia de territorialidade e pertencimento, e ao chegar na história contemporânea vai de encontro ao processo emigratório/refugiados que atinge de maneira cada vez mais densa o Brasil, divide opiniões e põe em debate as fronteiras e a segurança de propriedade dos estados nacionais. Se no filme de 1995 Kusturica usa a música para tocar na dimensão étnica, diaspórica e de pertencimento, a realidade hoje nos desloca para os espaços de ocupação de muitos refugiados e sua sobrevivência cultural, sua história, sua arte e sua capacidade de se reinventar em outro território.

Palavras-chave: Underground; Música Popular dos Bálcãs; Diáspora.

SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS DE UMA PARTEIRA/REZADEIRA, LÍDER ESPIRITUAL DO QUILOMBO BARREIRO GRANDE

Naita Aparecida Nunes De Lima
Graduanda em Pedagogia (UNEB/Campus XVII)
aparecidanaita@gmail.com

Resumo: Este estudo é resultado de parte de uma pesquisa qualitativa que está em andamento, e tem como foco, as memórias e histórias do quilombo Barreiro Grande, localizado no município de Serra do Ramalho - BA. Compreendendo a importância da memória no processo de construção e qualificação identitária, preservação e manutenção da cultura. Assim, o artigo compõe-se de uma narrativa dos saberes e práticas tradicionais de uma mulher quilombola, com o objetivo de reconhecer as memórias e histórias quilombolas a partir das narrativas de vidas e dos saberes tradicionais de uma parteira /rezadeira do Quilombo Barreiro Grande. Assim, compreendemos que os saberes e práticas tradicionais estão diretamente atrelados à identidade local. Além disso, foi possível evidenciar que os caminhos que levaram a se tornar parteira/rezadeira estão intrinsecamente ligada a espiritualidade "dom". Entendemos, que como parteira/rezadeira e líder espiritual tem um papel social importante no meio que vive.

Palavras Chaves: História oral. Parteira. Saberes e práticas tradicionais

"EU NÃO QUERIA SER PASTORA...": PASTORADO FEMININO E CONSTRUÇÃO DE SI

Polyana Jéssica do Carmo de Souza
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local (UNEB CAMPUS V)
poly_jessyca@hotmail.com

Resumo: O objetivo dessa comunicação é refletir sobre a maneira como Paula Silveira, Amélia Sacramento e Flora Amaranto, três pastoras da Igreja do Evangelho Quadrangular em Feira de Santana entendem sua trajetória até alcançarem a ordenação. Buscar compreender a forma como elas se constroem em suas narrativas orais dando ênfase aos aspectos sobrenaturais que confirmaram o pastorado delas enquanto mulheres. O marco temporal dessa análise é do ano 2000-2015, pois foi nesse período que Amélia Sacramento assumiu o cargo de superintendente regional, um posto intermediário entre o Conselho Estadual de Diretores e o Conselho Nacional de Diretos, órgãos máximos da Igreja à níveis estadual e nacional. As personagens dessa trama são mulheres de destaque, pois são pastoras presidentes em suas congregações, e uma delas, Amélia Sacramento, ocupou o cargo de superintendente regional, durante quinze anos, tornando-se a primeira mulher na Bahia a ocupar essa posição. Além disso, duas delas, Paula Silveira e Flora Amaranto, foram testemunhas da chegada e implantação da Igreja do Evangelho Quadrangular em Feira de Santana no ano de 1969. A partir da metodologia da História Oral que possibilita o acesso a testemunhos vivos dos eventos históricos e a utilização de suas memorias na construção da pesquisa e análise histórica, as falas dessas pastoras são trazidas como fontes e problematizadas na perspectiva de compreender a maneira como elas fazem a construção de si a partir de seus relatos e sobre quais aspectos de suas vidas e do pastorado buscam dar maior visibilidade.

Palavras-chave: Igreja do Evangelho Quadrangular; Pastorado feminino; Construção de si.

HISTÓRIA E MEMÓRIA NO CINEMA DOCUMENTAL DE CANUDOS: ANÁLISE DO FILME "SOBREVIVENTES, OS FILHOS DA GUERRA DE CANUDOS" (2004)

Taynara Caires Carneiro de Oliveira
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
taynaracco@gmail.com

Orientação: Prof. Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo investigar como a Guerra de Canudos e a saga de Antônio Conselheiro foram retratadas pelo cinema, mais precisamente no documentário "Sobreviventes, os filhos da Guerra de Canudos" (2004), de Paulo Fontenelle. O documentário procura recompor, a partir de depoimentos, a tragédia e o sofrimento da guerra, retratando como se deu e o que restou de Canudos e de seu povo nesse conflito. A Guerra de Canudos já foi por muito revisitada pelos historiadores, afinal não podemos esquecer que se trata de um dos mais sangrentos conflitos em território nacional, em que brasileiros lutaram contra brasileiros por razões políticas, religiosas, econômicas e sociais. Apresentarei uma síntese do meu projeto e os resultados parciais da pesquisa em curso.

Palavras-chave: Guerra de Canudos; Cinema; Memória

O DISCIPLINADOR DA SOCIEDADE, DA MORAL E DOS BONS COSTUMES: A CRÍTICA SOCIAL NA OBRA DE RODOLFO COELHO CAVALCANTE

Magali de Souza Pereira
Graduanda em história – (UNEB/Campus VI)
maguicte@hotmail.com

Orientação: Prof. Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar o meu projeto de pesquisa "O disciplinador da sociedade, da moral e dos bons costumes: a crítica social na obra de Rodolfo Coelho Cavalcante", em que analisaremos quatro folhetos para entender o pensamento conservador de Rodolfo Coelho Cavalcante, a questão dos costumes e transformações culturais do Brasil nas décadas de 1960 e 1970, são eles: "As modas escandalosas de hoje em dia", "Cabeludos de ontem e os cabeludos de hoje", "ABC do beijo" e "A devassidão de hoje em dia". O tema também está relacionado a questão de gênero, pois se refere a intolerância existente na época em relação a vaidade e autonomia da mulher na sociedade, que antes era uma figura invisível, e não tinha liberdade de escolha. A literatura de cordel chegou no Brasil através dos portugueses no século XIII e aos poucos foi se espalhando e se tornando popular, ganhando destaque principalmente no nordeste brasileiro, tornando uma característica própria da cultura da região. A pesquisa está em andamento. Trabalhamos com o acervo disponível na casa Fundação Rui Barbosa, com livros, artigos e teses sobre o folheto de cordel.

Palavras-chave: Rodolfo Coelho Cavalcante; Literatura de cordel; Crítica social.

RELIGIOSOS E A NÃO-VIOLÊNCIA ATIVA" NA MEMÓRIA MEDIATIZADA DOS 50 ANOS DO GOLPE CIVIL-MILITAR NO BRASIL (1964-1985)

Polliana Moreno dos Santos
Doutoranda em História Social (UFBA)
Professora do curso de História (UNEB/Campus IV)
pmoreno@uneb.br

Resumo: Este trabalho discute a participação de religiosos na resistência contra a Ditadura Militar (1964-1985), tendo como eixo a memória mediatizada presente na série jornalística "Silêncios da Ditadura" exibida pelo jornal SBT Brasil. Busca-se perceber os contextos no qual religiosos, cristãos ou não, estiveram envolvidos, construindo uma memória mediatizada. O evento tratado nessa série é a Operação Gutemberg, organizada pelos militares para controlar a missa em memória do jornalista Vladimir Herzog_ assassinado nos porões do Doi-Codi_e evitar que a mesma se transformasse num ato político. A missa ecumênica foi realizada por três figuras importantes da resistência à Ditadura: o rabino Henry Sobel, Dom Evaristo Arns e o reverendo Jaime Nelson Wright. Esses três religiosos empreenderam em suas trajetórias, em seguimentos de religiões distintas, os princípios da "não-violência ativa" como mecanismo de luta. Esse conceito imprime a atitude de muitos que optaram por lutar, resistir, mas sem usar as armas. Inicialmente, discutiremos o conceito de "não-violência ativa" baseado no trabalho de Roberto Zwetsch, trazendo como exemplo o caso de Dom Romero em El Salvador e Frei Betto no Brasil. Em seguida apresentaremos o episódio tratado na série jornalística "Silêncios da Ditadura" articulando o seu conteúdo à ação dos três religiosos e suas trajetórias.

Palavras-chave: Não-violência ativa; Memória mediatizada; Golpe civil-militar.

HISTÓRIA POLÍTICA: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

João Reis Novaes
Doutorando em História Social (UFBA)
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)
joaoreisnovaes@gmail.com

Resumo: A história política passou por um processo de renovação após o desenrolar das duas guerras mundiais. Nesse momento, as pressões exercidas através das relações estabelecidas entre as nações no cenário internacional, refletiram, significativamente, na vida interna de cada país. Evidenciando, portanto, que a política exerce influência sobre o destino dos povos e das existências individuais. Isso se tornou mais evidente a partir do aumento das atribuições do Estado moderno, pois é em função dele que a política se organiza e se estrutura. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva problematizar as transformações ocorridas na História Política, sobretudo, a partir de 1960.

Palavras-chave: Política; Historiografia; Perspectivas metodológicas.

26 de outubro / Auditório / 14:00h às 18:00h

EU QUERO, EU ORDENO: MÚSICA E TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NO CRISTIANISMO PROTESTANTE

João Batista Vicente do Nascimento
Doutorado em Ciências das Religiões (UFPB)
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)
jbvicente@bol.com.br

Resumo: Esse trabalho versa sobre a influência da teologia da prosperidade no comportamento musical de igrejas protestantes, com vistas às discussões do Simpósio Temático "História política, movimentos sociais e religiosidades: territórios e fronteiras teóricas". É de responsabilidade dos filósofos sofistas a inserção da música quando das primeiras formas de organização curricular. No

cristianismo, a ancestralidade musical encontra-se em Jubal, narrado no Gênesis por sua relação com a harpa e o órgão. Respaldado na ideia de louvor e adoração, percebe-se que os fundamentos da música cristã enquanto poieses têm sido abalados por conta da teologia da prosperidade. Acrescenta-se o "empoderamento" desenvolvido pelos chamados profetas hodiernos e suas ordenanças a Deus. Se o louvor pode ser associado à exaltação de uma divindade, e, adoração/adorare, como adoração a Deus, a partir do movimento neopentecostal do final da década de 70 do século XX, tem ocorrido uma inversão de sentido quando o individualismo se apresenta em muitas letras da chamada música gospel, atualmente associada às instituições religiosas que se professam evangélicas. Essa individualização é recorrente quando o louvor que em tese deveria ser à divindade, passa a ser a alguém onde o Deus referido nas canções deve estar à disposição para atender aos requisitos "eu quero, eu ordeno" de quem no lugar de estar para oferecer, encontra-se para pedir. Essas mudanças, para além dos adeptos da teologia da prosperidade, tem influenciado outros segmentos do cristianismo onde esse tipo de música vem sendo utilizada de forma recorrente.

Palavras-chave: Cristianismo e teologia da prosperidade; Movimento neopentecostal; Louvor e adoração.

"ANTIGAMENTE O BOI PUXAVA O CARRO, HOJE O CARRO TÁ PUXANDO O BOI": DESDOBRAMENTOS DO DESENVOLVIMENTISMO BRASILEIRO NAS VIVÊNCIAS E LABUTAS DE VAQUEIROS NO ALTO SERTÃO BAIANO

Carlos Alexandre Pereira Teixeira
Aluno do Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local (UNEB/Campus V)
carlos_histor@hotmail.com

Resumo: As discussões empreendidas por esta pesquisa de mestrado, ainda em desenvolvimento, pretendem evidenciar a atuação dos vaqueiros em suas atividades laborais no Alto Sertão baiano. Estes sujeitos participaram ativamente e foram importantes na manutenção da dinâmica social voltada para o sistema pastoril. Suas expressões orais e as manifestações musicais permitem análises sobre os afazeres vaqueirais, pois são registros de labutas e vivências presentes no campo da memória e que trazem uma série de questões sobre as experiências de trabalho na região em questão. Os anos de 1960 a 1976, contexto que delimita o recorte temporal deste estudo, referem-se ao período de atuação laboral dos vaqueiros entrevistados, mas também é o momento em que diversas mudanças sociopolíticas estavam sendo conferidas no cenário econômico nacional, refletindo assim na dinâmica regional alto sertaneja. As transformações experimentadas pela economia brasileira após a década de 50 resultaram em profundas modificações nas estruturas sociais. Obras estatais que promoviam a abertura de novas estradas, ampliação da utilização de veículos automotores, liberação de créditos financeiros para o desenvolvimento rural são exemplos de investimentos que impactaram diretamente na vida e no trabalho dos vaqueiros. Analisar as manobras governamentais e consequentemente seus desdobramentos nas vivências sertanejas, possibilita uma maior e mais profunda compreensão das experiências sociais dos vaqueiros no tempo. Mesmo sabendo que a história tem em sua essência a característica lacunar, as discussões empreendidas descortinam informações, que talvez não pudessem ser acessadas apenas por documentos escritos, promovendo assim, novas possibilidades e abrangências nas pesquisas historiográficas sobre os "mundos dos sertanejos".

Palavras-chave: Vaqueiros; Memória; História oral.

CINEMA E HISTÓRIA ANTIGA: A RECEPÇÃO DA MITOLOGIA GREGA NO FILME PERCY JACKSON

Érica Dias da Silva
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
kinhadias2307@gmail.com

Orientação: Profa. Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB/Campus VI)

Resumo: Meu objetivo é examinar a recepção da mitologia grega no filme Percy Jackson, o ladrão de raios, do roteirista e autor da obra Rick Riordan. Mircea Eliade (2002) nos dá conta que o mito é o relato de uma história sagrada, ocorrida no tempo primordial, o tempo fabuloso do 'princípio'. É a narrativa das façanhas dos Entes Sobrenaturais, de como o mundo passou a existir, é a narrativa da 'criação', dos heróis e das grandes famílias. Esse mundo mágico que conformava o aspecto sagrado grego tem muito a nos dizer ainda hoje, especialmente quando nos voltamos para o cinema, a televisão e os jogos. Rick Riordan escreveu uma série de livros, a saga fantástica, para o público infanto-juvenil, narrando as façanhas do adolescente Percy Jackson, obra de grande destaque entre esse público e que ganhou maior fôlego quando foi parar nas telas do cinema. É o mundo mágico, cheio de fantasia e muitas façanhas num universo que mistura a atualidade com a mitologia grega que o cinema nos apresenta. Nosso intuito é analisar a recepção da mitologia grega no filme *Percy Jackson, o ladrão de raios*; queremos entender as semelhanças e discrepâncias no processo de adaptação e de releitura da mitologia grega. Nosso ponto de partida é apreender o significado do mito no mundo grego; na sequência o que é recepção, intertextualidade, quais são os mecanismos para seu entendimento. Em seguida, com o levantamento das passagens do filme que fazem referência ao mito (Poseidon, Medusa, a Hidra de lerna, dentre outros), buscaremos junto aos clássicos épicos da mitologia, a Ilíada e a Odisseia, de Homero, compreender a intertextualidade proporcionada por Rick Riordan.

Palavras-chave: Cinema; Mitologia; Percy Jackson.

MEDEIA DE EURÍPIDES: JASÃO E SUA BUSCA OBSTINADA PELA CIDADANIA

Getúlio Silva Dantas
Graduando em História (UNEB/Campus VI)
getuliocte@gmail.com

Orientação: Profa. Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB/Campus VI)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar a forma com a qual Eurípides representa, em sua Medeia (431 a.C), a relação entre bárbaros e gregos. Diferentemente de muitas pesquisas, cujo foco recai sobre a heroína, nosso olhar se volta para o vilão – Jasão. Nosso propósito é examinar a trajetória de Jasão - visto invariavelmente como cínico, torpe e injusto por ter abandonado esposa e filhos por um novo casamento. Nossa hipótese é que o ideal de Jasão permaneceu por toda a sua vida o mesmo – tornar-se um cidadão, com tudo o que isso implica para o grego; o casamento com Medeia foi consequência desse movimento. Portanto, ele não traiu a si e seus ideais ao buscar obstinadamente firmar a sua identidade, seu único propósito. A partir dos estudos de Fredrik Barth (Os grupos étnicos e suas fronteiras,1976), examinaremos conceitos de grupo étnico e suas fronteiras para melhor entender Jasão e a identidade grega.

Palavras-chave: Grécia Antiga; Identidade helênica; Tragédia Medeia.

A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE GREGA ANTIGA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL ADOTADO NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ, BAHIA, ENTRE OS ANOS DE 1999 E 2017

Luciana Fernandes Ramos
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

Thais Pereira Oliveira
Graduada em História (UNEB/Campus VI)
thaiispereira1@hotmail.com

Orientação: Profa. Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB/Campus VI)

Resumo: O livro didático, principal instrumento de ensino-aprendizagem, vem passando nos últimos anos por intensa investigação por parte dos pesquisadores e muitas modificações são passíveis de constatação. De igual modo, também a História Antiga Grega vem sendo passada em revista - através da revisão e ampliação de conceitos, ampliação de temáticas e da documentação, especialmente o documento material - desvendando um mundo de cidades espalhadas por todo o Mediterrâneo, dando-nos a conhecer um universo até então pouco visitado, universo dinâmico, de intensos contatos, trocas de ideias, de bens. Diante disso, nossa comunicação tem por objetivo analisar a representação da cidade grega antiga no livro didático de História do Ensino Fundamental adotado no município de Caetité, Bahia, entre os anos de 1999 e 2017. Nosso principal interesse é investigar em que medida o livro didático vem incorporando os novos conhecimentos sobre a cidade antiga grega. Nossa principal hipótese é que os livros continuam apresentando um viés atenocêntrico, ou seja, a cidade de Atenas persiste como modelo por excelência de cidade grega, e Esparta entra como mera comparação, sempre negativa. Nossa pesquisa parte de uma análise de conteúdo, observando os livros à luz do que nos informa a historiografia mais recente.

Palavras-chave: Livro didático; História Antiga; Representação.

A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA PAISAGEM SAGRADA DE CORINTO NO PERÍODO ARCAICO (VIII- VII A.C) E O SURGIMENTO E ESTRUTURAÇÃO DA PÓLIS

Isabela Moreira Silva
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
bella.moreirafsaa@gmail.com

Maria José de Jesus Lima
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
marialr737@gmail.com

Orientação: Profa. Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB/Campus VI)

Resumo: Nossa comunicação pretende apresentar alguns apontamentos para o nosso projeto de construção de trabalho de conclusão de curso. Pretendemos escrever e analisar a organização espacial da paisagem sagrada de Corinto no Período Arcaico (VIII- VII a.C) e o surgimento e estruturação da pólis. Partindo do estudo de Fraçois de Polignac (1995), pretendemos verificar em que medida o surgimento da pólis de Corinto se dá em torno de um culto comum. Inicialmente procederemos a um levantamento bibliográfico sobre Corinto e sua paisagem sagrada, em seguida, verificar o que as fontes antigas podem nos oferecer. Todo material será catalogado e fichado e nosso repertório conceitual e teórico melhor precisado.

Palavras-chave: Grécia Antiga; Cidades; Fontes.

CAVALOS E CAVALEIROS NA GRÉCIA ANTIGA: REPRESENTAÇÕES NO MITO DE ORESTES

Geisy Stephany Lauton da Silva
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
geisystephany@hotmail.com

Orientação: Profa. Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB/Campus VI)

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar nosso projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), ainda em fase inicial de levantamento do estado da arte e de delimitação e apropriação de conceitos chaves. Nosso propósito é analisar a representação dos cavalos e dos cavaleiros no mito de Orestes a partir da análise de tragédias áticas do século V a.C. de três poetas diferentes: Ésquilo (Coéforas), Sófocles (Electra), e Eurípides (Electra). Os cavalos são especialmente símbolo de poder e nobreza na Grécia antiga e aparecem sempre associados ao herói, às provas atléticas e à guerra. Nossa intenção é entender como os poetas, contando uma mesma história – o mito de Orestes, utilizam de maneira diversa a temática do cavalo e do cavaleiro, quer em metáforas, como em Eurípides, ou no diálogo do mensageiro de Sófocles, cuja função primordial era tornar verossímil um falso relato. Acreditamos que o estudo dessas peças possa ampliar nosso conhecimento sobre um tema pouco conhecido apesar de sua grande relevância na sociedade grega. Pensamos o conceito de representação a partir de Roger Chartier pelo viés da História Cultural.

Palavras-chave: Cavalos; Cavaleiros; Representação.

O TÚMULO COMO LUGAR DE MEMÓRIA NO MITO DE ELECTRA E ORESTES

Naiana Correia Machado
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
naiana31@hotmail.com

Orientação: Profa. Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB/Campus VI)

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo analisar o túmulo como um lugar de memória do morto. Nosso foco é o túmulo de Agamêmnon, o comandante da Hélade na guerra de Troia. O corpus documental da pesquisa compõe-se de três tragédias que versam sobre o mesmo mito: Coéforas de Ésquilo (458 a.C), Electra de Sófocles (c. 415 a.C) e a Electra de Eurípides (c. 415 a.C). A partir da comparação da representação tecida pelos três poetas, pretendemos entender como os gregos antigos refletiam sobre a morte, como enterravam seus mortos e como cultuavam o túmulo (sêma) como lugar de memória do morto. Entendemos lugar de memória tal qual nos propõe Pierre Nora (Entre memória e história: a problemática dos lugares, 1984) - um espaço material que tem por função alicerçar memórias coletivas, garantindo a cristalização de uma memória de algo ou alguém e sua transmissão. Nesse sentido, assim como um funeral digno, o túmulo era um marco entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos, o Hades, e possuía o papel de rememorar o morto, devendo receber as oferendas costumeiras, ser visitado e tratado com respeito; o ultraje ao local do sepulcro, pelo contrário, era uma violência aos olhos dos gregos.

Palavras-chave: Túmulo; Memória; Tragédias.

O SANTUÁRIO DE APOLO EM DELFOS E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE HELÊNICA

Mateus Soares de Oliveira
Graduando em História (UNEB/Campus VI)
matteus9988@gmail.com

Orientação: Profa. Dra. Márcia Cristina Lacerda Ribeiro (UNEB/Campus VI)

Resumo: Nosso objetivo é apresentar algumas ideias que estamos desenvolvendo no nosso projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, ainda em fase inicial. Sabemos que muito embora a historiografia tenha privilegiado algumas poucas pólis quando se fala de Grécia antiga, o universo grego conheceu mais de um milhar delas, todas independentes umas das outras, seguindo o seu próprio ritmo, com seus calendários, regimes de governo, etc. Apesar dessa diversidade havia algo que as unia – uma identidade comum, helena. Jonathan Hall afirma que os gregos viveram sempre no processo de tornarem-se gregos, ou seja, sua identidade foi construída, e reconstruída por vezes, englobando ou suprimindo grupos. Nosso objetivo é pesquisar a importância do Santuário pan-helênico de Apolo, em Delfos, na construção e conformação de uma identidade grega comum. Ele se constituía como um espaço pan-helênico, onde era mais perceptível essa identidade comum grega. Nele ocorriam os Jogos Píticos (um dos quatro festivais atléticos da Grécia), onde apenas os gregos participavam de suas competições e exibiam sua helenidade, independente de suas rivalidades.

Palavras-chave: Delfos; Oráculo; Identidade grega.

ST 2 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, ENSINO DE HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Genilson Ferreira da Silva
Doutor em Educação (UNEB/Campus I)
Professor Assistente do curso de História (UNEB/Campus VI)

Maria Sigmar Coutinho Passos
Doutora em Educação (UFBA)
Professor Assistente do curso de História (UNEB/Campus I)

Resumo: Esse Simpósio Temático visa promover o debate de pesquisas que contemplem as questões educacionais em sua trajetória histórica, a partir do campo da História da Educação, suas temáticas e desafios metodológicos. Trata-se também de um espaço para discussões sobre o Ensino de História e Educação Histórica, enfatizando a revisão e consolidação desse campo de pesquisa, assim como reflexões sobre experiências pedagógicas que promovem a inovação e contextualização da disciplina frente aos desafios da educação Básica e Superior. A formação de professores e os cursos de Licenciatura foram foco de políticas públicas e reformas educacionais recentes, o que impulsionou a necessidade de pesquisas e debates sobre a formação inicial e continuada, tendo especial destaque os eixos curriculares voltados para Metodologia e Prática de Ensino, Conhecimentos Pedagógicos e Estágio Supervisionado. Em consonância com tais objetivos, o Simpósio aqui proposto poderá receber trabalhos de docentes do Ensino Superior e da Educação Básica, bem como de estudantes do ensino superior, resultantes de pesquisas, propostas e práticas pedagógicas que abordem a História da Educação, o Ensino de História e a Formação de professores.

25 de outubro / Sala 8 / 14:00h às 18:00h

DESVENDANDO CONQUISTA: QUESTÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO NO SERTÃO DA BAHIA NOS ANOS DE 1930

Genilson Ferreira da Silva
Doutor em Educação (UNEB/Campus I)
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)
gensil.uneb@gmail.com

Resumo: Quando em 1940 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas-IBGE publicou o Censo Demográfico referente a toda década de 1930, Conquista, modesto município do interior baiano, apresentava uma população negra e mestiça maior que a média baiana e nacional, ao tempo em que o índice de analfabetismo também mostrou-se acima dessas duas médias. Discutir as conexões entre realidade racial no município de Conquista com a questão educacional é o objetivo maior do presente estudo.

Palavras-chave: Conquista; Educação; Questões Raciais.

A INSERÇÃO DO CINEMA NA ESCOLA COMO FERRAMENTA PARA DISCUSSÃO DA LEI 10.639/2003: PROBLEMATIZANDO A HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Teresa Letícia Souza Rodrigues
Licenciada em Pedagogia (Uninter/2012)
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
letacte@gmail.com

Orientação: Prof. Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI)

Resumo: Esta comunicação visa apresentar o poder do cinema no universo escolar, como forma de possibilitar a aprendizagem e o conhecimento da história da África e da cultura afro-brasileira de forma crítica. Ela faz parte do meu projeto de pesquisa de TCC, que é analisar a inserção do cinema na escola como ferramenta para discussão da Lei 10.639/2003, tendo como campo de trabalho o Colégio Municipal de Primeiro Grau Zelinda Carvalho, em Maniaçu (Caetité). A perspectiva aqui adotada diz respeito a importância deste trabalho para todos que possam interessar, professores e alunos que serão atingidos diretamente durante todo o processo de pesquisa, contribuindo assim, para a formação docente, particularmente ao professor de História, e ao fortalecimento da identidade negra dos discentes. Em relação as fontes que serão analisadas, utilizaremos artigos, livros, dissertações e teses, além de questionários e entrevistas com professores e discentes. Exibiremos uma mostra de cinema na escola, que versará sobre temas relacionados a questão negra. Como resultado final da investigação, espero levar a experiência desta pesquisa para outras escolas da região.

Palavras-chave: Cinema; História da África e da Cultura Afro-Brasileira; Lei 10.639/2003.

CINEMA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA HISTÓRIA UTILIZANDO COMO EXEMPLO O FILME "A MISSÃO"

Alef Belém Araújo
Graduando em História (UNEB/Campus VI)
alefcte@hotmail.com

Ellen Santos Barbosa
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
ellemsantosgbi@hotmail.com

Pâmela Costa Ferreira
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
ferreirapamela790@gmail.com

Orientação: Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI)

Resumo: Este artigo propõe discutir sobre a utilização do cinema como recurso didático pedagógico em sala de aula no ensino de História. Esta pesquisa qualitativa se apoia em uma análise crítica como metodologia para refletir sobre perspectivas de alguns teóricos que realizam abordagens sobre ensino, cinema e sobre a temática do filme *A Missão* - o objeto de estudo que possibilitou a realização deste artigo. Dentre as compreensões presente nesta pesquisa, consideramos que o recurso cinematográfico pode ser usado como fonte documental, estimulando os alunos para uma interpretação do passado, possibilitando a eles um conhecimento histórico.

Palavras-chave: Cinema; Ensino de História; Guerra Guaranítica.

A LEI 10.639/2003 E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maria Sigmar Coutinho Passos
Doutora em Educação (UFBA)
Professora do curso de História (UNEB/Campus VI)
mspassos@uneb.br

Resumo: Este texto busca sistematizar reflexões sobre a formação do professor de História e as implicações da Lei 10.639/2003, a partir da experiência docente com o componente curricular Estágio Supervisionado. Resgata a trajetória da referida Lei e sua proposta de mudança para o ensino de História. Analisa as experiências docente no componente Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em História na Universidade do Estado da Bahia e como houve um avanço na percepção e proposição dos discentes em relação aos conteúdos sobre História da África e História e Cultura Afro-brasileira em ações para a Educação Básica e para instituições de educação não-formais do Alto Sertão Baiano. Conclui reafirmando a importância da referida lei para a consolidação de um currículo que valorize a diversidade étnico-racial na história brasileira e nos currículos do Ensino Superior e da Educação Básica.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003; Formação do Professor de História; Estágio Supervisionado.

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: REPERCUSSÃO DA LEI 10.639 NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE CAETITÉ – BAHIA

Rosemária Joazeiro Pinto de Sousa
Mestranda em Educação (UESB)
Professora do curso de História (UNEB/Campus VI)
rosejua3@yahoo.com.br

Iamara Junqueira Sousa Carvalho
Especialista em Gestão Educacional
Docente da Rede Municipal de Ensino de Caetité
iamarajunqueira@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo suscita à importância de se aproximar os docentes da rede municipal de ensinos de Caetité e a necessidade de implementação da Lei 10.639/2013. As autoras fazem uma análise a partir do olhar dos professores e estudantes, relacionando o papel da escola e as questões de memória, história, ancestralidade e identidade. Diante do exposto, buscamos mapear a repercussão da Lei 10.639/03 e a inserção da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas municipais de Caetité, buscando compreender de que forma a Secretaria Municipal de Educação tem implementado a temática e como os professores estão atuando nas salas de aula da educação básica. Para tanto, fez-se necessário sondar se os(as) professores(as) e gestores(as) da rede municipal de ensino tiveram acesso à Lei 10.639 e às Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; identificar as ações que a Secretaria municipal de educação tem feito para implementar a referida lei no currículo escolar da educação básica, compreender o papel atribuído à Lei tanto pela secretaria, como pelos(as) professores(as) pesquisados(as), caracterizar o perfil dos professores, que atuam na rede municipal, em relação à escolarização e à auto identificação étnico racial e apontar dificuldades/facilidades que o docente encontra para abordar a temática em sala de aula.

Palavras-chave: Identidades; Práticas Docentes; Currículo.

MEMÓRIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS, CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Carlos Alexandre Souza Prado
Graduando em História (UNEB/Campus VI)
pradocas@outlook.com

Daniely Cristina Pereira Ribeiro
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
danny_cristinacte@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a experiência desenvolvida durante a aplicação da oficina de Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia. O estabelecimento de ensino escolhido para a realização da oficina foi o colégio Municipal Enedina Costa de Macedo, localizado no município de Guanambi, Bahia, com o período de abrangência entre os dias 25 de abril a 15 de maio de 2018. A proposta metodológica da oficina foi abordar sobre o tema da História Local, como uma maneira de interagir os alunos com a História. Os resultados adquiridos durante as experiências e análise da oficina, demonstram que trabalhar com a História Local é uma proposta desafiadora para os professores, porém necessária para interagir e "aproximar" os alunos da História, além de demonstrar a importância da disciplina de estágio dentro dos cursos de Licenciatura.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; História; Professor.

CORRELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, O ENINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Isabel da Silva Pinho Cardoso
Graduada em Pedagogia (UNINTER)
Professora de educação básica município de Ibiassucê
lia.pinho@hotmail.com

Resumo: Promover o debate e indicar relações entre a história e a história da educação, no que diz respeito a seus pressupostos, procedimentos e referenciais, e evidenciar como as proposições assumidas neste momento para a produção do conhecimento histórico envolvem necessariamente as pessoas comuns, o cotidiano, as práticas sociais, entre outros. Dessa forma, os problemas, referenciais teóricos e fontes, reconhecidos e utilizados em pesquisas da história da educação e suas contribuições para a compreensão das trajetórias e do processo histórico das instituições escolares e da sociedade em se. Possibilita também discutir o ensino de história as tendências pedagógicas atuais, sua contextualização diante dos desafios apresentados na educação básica e superior. No processo de formação de professores insere-se a formação inicial realizada nos cursos de graduação em nível de educação superior, formação continuada desenvolvida durante o exercício profissional, o reconhecimento social, e a possibilidade de rever sua posição e sua prática pedagógica.

Palavras-chave: História; Educação; Formação.

OS FESTIVAIS DA CANÇÃO DA TV RECORD E O CONTEXTO POLÍTICO E CULTURAL DO BRASIL NOS ANOS 1960

Luiz Antônio Santos do Nascimento
Graduando em História (UNEB/Campus VI)
luizantonio17_cte@hotmail.com

Orientação: Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI)

Resumo: O presente texto faz parte da pesquisa que está sendo desenvolvida na graduação de História da Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus VI, buscando entender como a música era utilizada como forma de expressão de liberdade, por alguns cantores e compositores, em um período que predominava o regime militar, referenciando-se no Festival da Canção da TV Record de 1967. Também investiga de que maneira a música e, principalmente, os artistas conseguiram através da música resistir ao regime ditatorial.

Palavras-chave: Música popular; Ditadura militar; Censura.

26 de outubro / Sala 8 / 14:00h às 18:00h

EDUCAÇÃO EM CAETITÉ: ENTRE ORAÇÕES E DISCURSOS (1900-1930)

Fernanda de Oliveira Matos
Doutoranda do Programa de Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
Bolsista FAPESB
fernanda.om@hotmail.com

Felipe Eduardo Ferreira Marta
Doutor em Educação (PUC-SP)
Professor do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
fefmarta@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca desenvolver uma breve análise do cenário educacional caetiteense entre os anos de 1900 e 1930. Este período foi de muitas mudanças na educação complementar da cidade devido ao fechamento de instituições de ensino públicas, influenciado pelo contexto político do município e do estado da Bahia, e a abertura de instituições ligadas a instituições religiosas distintas e apoiadas por grupos políticos opositores. De todo modo, uma verdadeira primavera escolar se estabelecerá na cidade nesse período o que trouxe impactos diretos não só para a formação educacional, mas também a formação cultural da comunidade local.

Palavras-chave: Educação; Política; Religião.

EL RÉGIMEN DE FRANCISCO FRANCO COMO "UN PRELUDIO DE UNA NUEVA HISTORIA CONTEMPORÁNEA" EN ESPAÑA: USOS PÚBLICOS DE LA HISTORIA EN LOS DISCURSOS DE JOSÉ IBÁÑEZ-MARTÍN (1940-1949)

Luciana Oliveira Correia
Doutora em Educação (Universidad de Alcalá, Espanha)
Professora do curso de História (UNEB/Campus VI)
lcorreia@uneb.br

Resumo: La ponencia que presentamos es parte de la investigación que resultó en la tesis doctoral titulada "La Historia Contemporánea Como Contenido de la Enseñanza: una mirada a través de los manuales para la educación secundaria en España (1894-1939)". Entre las diferentes fuentes documentales utilizadas, un conjunto es muy sugestivo para ser presentado en este evento científico que los debates traen la reflexión de la historia e historiografía producida bajo las amenazas de estado de excepción. Tratase de los discursos de José Ibáñez-Martín como exponente intelectual del régimen Franquista. Este que fue catedrático de Geografía e Historia del Instituto de San Isidro en Madrid, una de las más prestigiosas instituciones Españolas de Enseñanza Secundaria, fue también el segundo ministro de Educación Nacional entre los años de 1939 hasta 1953 y naturalmente un importante representante de la "intelectualidad adicta a la dictadura" (VILLANUEVA, 2006). Así, algunos de sus textos publicados con el subtítulo "Discurso pronunciado […]" nos aparecieron como importantes fuentes desde las cuales se hizo posible extraer argumentos que posibilitó conocer usos público de la Historia en la visón de este que fue no solamente intelectual, sino, también, artífice del propio régimen dictatorial, y de manera muy particular su abordaje sobre el tiempo presente de la historia nacional española con la ascensión de nacionalcatolicismo, y entender lo que Martínez describe como la constitución de un discurso "que trata de justificar la necesidad de la guerra, exalta a los hombres del movimiento y perfila los logros del carácter espiritual del Nuevo Estado surgido del triunfo de las fuerzas del Movimiento"(MARTÌNEZ, 1996 , p. 159).

Palabras-clave: Discursos; José Ibáñez-Martin; Historia Contemporánea de España.

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO – MOBRAL: ALFABETIZANDO CIDADÃOS NO ESPAÇO RURAL DE CAETITÉ – BA NA DÉCADA DE 1970

Celma da Silva Farias
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

cel.2017@outlook.com

Orientador: Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI)

Resumo: O presente projeto se encontra em andamento como Trabalho de Conclusão de Curso em História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VI, Caetité, intitulado, Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL: Alfabetizando cidadãos no espaço rural de Caetité – BA na década de 1970. Através da oralidade, a presente pesquisa visa analisar o processo de alfabetização de jovens e adultos na região de Santa Luzia, distrito de Caetité, afim de sondar se aconteceu a alfabetização desse grupo alvo, dando-lhe criticidade ou apenas tornando-o analfabetos funcionais, ao tempo, que busca conhecer o trabalho desenvolvido pelas alfabetizadoras do programa.

Palavras-chave: Educação; Alfabetização de jovens e adultos; MOBRAL; Analfabetos funcionais.

MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO: CENTRO EDUCACIONAL DE IBIASSUCÊ 1960 A 1970. MUNICÍPIO DE IBIASSUCÊ – BA

Patrícia Azeredo Souza
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
patriciaazeredo2307@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI)

Resumo: O presente texto faz parte da pesquisa a ser apresentada ao Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação em História da Universidade do Estado da Bahia, intitulada Memórias da Educação: Centro Educacional de Ibiassucê 1960 A 1970. Município de Ibiassucê – Ba. O propósito desta pesquisa é investigar sobre a criação e implantação do Centro Educacional de Ibiassucê, abordando sobre o processo histórico de implantação da instituição escolar no período do golpe militar de 1964, além disto, analisar as discussões políticas locais sobre a criação da referida escola, visto que esta foi implantada logo após o processo de emancipação política de Ibiassucê.

Palavras-chave: Educação; Memória; Centro Educacional de Ibiassucê.

DISCIPLINAS DE E.M.C E O.S.P.B DURANTE A DITADURA MILITAR: ENSINO E ARTICULAÇÕES EM UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR DO INTERIOR BAIANO

Maryana Gonçalves Souza
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
maarii95@hotmail.com

Orientadora: Profa. Me. Antonieta Miguel (UNEB/Campus VI)

Resumo: A produção vigente tem como objetivo abordar sobre o ensino das disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social Política Brasileira no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho durante o período da ditadura militar, levando a discussão sobre a articulação e intervenção desse ensino em uma instituição escolar localizada no interior baiano (Guanambi). Há poucas investigações sobre educação durante a ditadura militar nessa região baiana e poucas pesquisas sobre História da Educação na mesma, sendo fatores determinantes na escolha do tema desta produção, como também interferiu na definição do tema o grande impacto para a educação brasileira provocado pela implantação obrigatória dessas duas disciplinas durante o regime civil-militar. O estudo foi

iniciado com a realização de um levantamento bibliográfico sobre História da Educação, instituições escolares e ditadura militar, como meio de fundamentar teoricamente a pesquisa e auxiliar na sua investigação. Após isso, se deu o contato com as fontes, encontradas no arquivo e no depósito do Colégio Luiz Viana, em que foi feita a investigação, análise, levantamento e a catalogação dos documentos que pudessem contribuir com este estudo. Foram utilizados Ofícios, Programa de Disciplina, Atas e Relatórios. A investigação desenvolvida permitiu visualizar como foi articulado o ensino de caráter cívico e o movimento escolar durante o regime ditatorial em um colégio do interior baiano, contribuindo com os estudos sobre a ditadura militar nesta região, como também possibilitou denotar a riqueza contida nas instituições escolares e seus documentos.

Palavras-chave: Colégio Luiz Viana; Ditadura Militar; Bahia.

EDUCAÇÃO INFORMAL: UM OLHAR ATRAVÉS DA HISTÓRIA DE VIDA DA SENHORA ORMEZINDA MARIA DE JESUS

Maíra Maria de Souza
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
mairacte2@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI)

Resumo: O presente texto faz parte da pesquisa a ser apresentada ao Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação em Educação e História de Vida da Universidade do Estado da Bahia, intitulada, Educação informal: um olhar através da história de vida da senhora Ormezinda Maria de Jesus. Partindo da história de vida da senhora Ormezinda Maria de Jesus, de 93 anos, onde irei estudar o processo de formação de uma pessoa que não teve acesso à educação formal. Também é objetivo da pesquisa compreender através de sua memória, mesmo sem ter frequentado escolas, como acontecia a educação formal em Caetité.

Palavras-chave: Memória; Idoso; Educação formal e informal; História de vida.

FUNDACÃO DA ESCOLA CENECISTA FLORINDO SILVEIRA DE RIO DO ANTÔNIO – BA, ENTRE OS ANOS 1970 A 1980

Dilma Aparecida Santos Oliveira
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
dilma.rda@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI)

Resumo: O presente texto faz parte da pesquisa que está sendo desenvolvida na graduação de História da Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus VI busca entender como se deu a fundação da primeira instituição ginasial, CNEC – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade no município de Rio do Antônio–BA, na década de 1970, assim como visa compreender através das tramas políticas locais, dificuldades enfrentadas na administração municipal para implantação do Ginásio. A investigação se dar através de documentos escolares, e atas do poder legislativo do município de Rio do Antônio-BA.

Palavras-chave: Educação; Intelectuais da Educação; Escola Cenecista.

ST 3 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O PAPEL DO ESTADO

Iracema Oliveira Lima
Pós-Doutora em Educação (UEL)
Doutora em Educação (UFSCar)
Professora Titular do curso de História e do Programa de Mestrado em Educação (UESB)

Wilson da Silva Santos
Doutor em Filosofia e História da Educação (UNICAMP)
Professor Assistente do curso de História (UNEB/Campus VI)

Resumo: Nas três últimas décadas no Brasil, vivenciou-se uma série de reformas educacionais marcadas pela atuação do Estado. Dentro do pacto federativo republicano, propostas como centralização e descentralização repercutiram na concepção das LDB's, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), dos Plano Nacional de Educação (PNE) e evidenciaram a influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais. Este Simpósio Temático parte da tese segundo a qual só é possível entender as reformas educacionais no período republicano, mormente iniciadas nos anos de 1990 e aprofundadas em suas contradições nos governos Lula, Dilma e Temer, caso compreenda a relação entre a redefinição do papel do Estado e as políticas educacionais implementadas sob a ótica desse aparato estatal, que se pode denominá-lo de estrutura de sociedade política neoliberal. Portanto, este Simpósio Temático busca discutir a esfera da educação pública enquanto fenômeno que está indissociável do desenvolvimento socioeconômico. Partimos do pressuposto que não se apresentam políticas públicas em educação sem pensar o redimensionamento do Estado, principalmente na história recente em que o seu papel implicou em impasses profundos, como o limite do financiamento, a privatização, a ampliação do público não estatal (Organizações Sociais – OS), a autonomia escolar, o financiamento, o acesso e permanência na educação, etc. Em consonância com tais objetivos, o Simpósio Temático aqui proposto receberá trabalhos de pesquisadores e docentes do Ensino Superior e da Educação Básica, bem como de estudantes do ensino superior.

26 de outubro / Laboratório de História / 14:00h às 18:00h

A INTENSIFICAÇÃO DO RECEITUÁRIO NEOLIBERAL PÓS GOLPE DE 2016 E OS SEUS REFLEXOS SOBRE O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA

Ednaldo Silva Gomes
Graduado em Administração (FTC)
Servidor do Instituto Federal da Bahia (IFBA/Vitória da Conquista)
ednaldoifba@gmail.com

Resumo: O artigo em tela se propõe a analisar os impactos provocados pelo acirramento na aplicação do receituário neoliberal na Educação Superior, mais especificamente sobre o Programa de Assistência Estudantil do Instituto Federal da Bahia (IFBA) após o golpe político-jurídico-midiático de 2016, capitaneado por Temer. A assistência estudantil do IFBA sofreu uma gigantesca redução dos recursos destinados ao pagamento de bolsas e auxílios para permanência dos estudantes e consequente conclusão do curso. Como metodologia optou-se pelo materialismo histórico-dialético de Marx. Para tanto, recorremos a análise documental dos relatórios de Gestão Institucional do IFBA no marco temporal de 2003 a 2017, englobando os governos Lula, Dilma e Temer para corroborar com a tese de que com o Impeachment de Dilma, os recursos destinados para o Programa de

Assistência ao Estudante (PAAE) do IFBA sofreram diversos cortes, o que impactou no aumento da taxa de evasão desses discentes. Nesta análise refuta-se o famigerado discurso da democratização do ensino superior propagado pelos governos petistas, porquanto a agenda neoliberal já estava em curso nos governos Lula/Dilma e apenas foi recrudescida no governo golpista de Temer para atender aos interesses do mercado capitalista sedento por maiores lucros, o que foi efetivado por meio da transferência de capital público para a iniciativa privada através dos programas FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) e PROUNI (Programa Universidade para Todos).

Palavras-chave: Assistência estudantil; Receituário neoliberal; Educação superior.

PEDAGOGIA DA FOME? BREVE ANÁLISE SOBRE A POLITICA DE PERMANENCIA ESTUDANTIL NOS MARCOS DO NEOLIBERALISMO

Marilia do Amparo Alves Gomes
Mestranda em Educação (PPGED/UESB)
Assistente Social da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Membro do Grupo de Pesquisa: Ludicidade, Didática, Políticas e Práticas de Ensino (LUDIPPE)
mariliaamparo@gmail.com

Ennia Débora Pires Braga
Doutora em Educação (UNICAMP)
Professora do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL/UESB)
Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia - PIBID/UESB/Capes
Coordenadora do Laboratório de Ludopedagogia
enniadebora@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo discute as repercussões do ideário neoliberal na política educacional brasileira, especialmente na permanência estudantil na educação superior. Estudo apoiado no materialismo histórico dialético. Nossa análise foi construída, em dois momentos. Primeiro, analisou-se a influência dos organismos internacionais e o conceito de Estado mínimo nas políticas sociais. Na segunda etapa, elaborou-se uma análise das repercussões do ideário neoliberal e suas implicações na permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para tanto, o presente estudo apresenta uma análise da pseudo-democratização do Ensino Superior iniciada no governo Lula, com continuidade no governo Dilma e do aprofundamento das desigualdades a partir do Golpe de 2016 com o presidente Temer. Fica evidente que a partir dos anos 90 aprofunda-se a minimização do papel do Estado e maximização para o capital, evidente tanto nos governos Lula e Dilma, nos quais houve grande investimento na mercantilização do ensino superior, a exemplo do PROUNI, FIES, quanto no atual cenário pós Golpe 2016. O artigo é concluído apontando-se alternativas da sociedade civil organizada para resistências diante do panorama de desmantelamento de direitos.

Palavras-chave: Educação Superior; Neoliberalismo; Vulnerabilidade social.

O REFLEXO DA DESCONTINUIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO SUPERIOR

Maisa Oliveira Melo Ferraz
Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (UFBA)
Especialização em Gestão Pública Municipal (UESB)
Graduação em Administração (UESB)
maisamf@uesb.edu.br

Resumo: Discutir Políticas de Acesso à Educação Superior torna-se essencial para compreender como vem sendo pensada a democratização e a inclusão a este nível de formação, principalmente, quando se estabelece uma política de acesso, como a viabilizada através do SISU e, no entanto, o Estado nas mudanças de gestões e/ou governos, não garante a continuidade da política. Neste contexto observamos a situação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) que em 2012 estabeleceu que 50% da vagas para ingresso nos cursos de graduação da Instituição aconteceria via vestibular, e 50% reservado para o ingresso via o Sistema Unificado (SISU). A adesão ao SISU possibilitou, na oportunidade, o recebimento de recursos do MEC, através de propostas de planos de trabalhos submetidos nos Editais lançados em 2012, 2013 e 2014. Após as eleições de 2014 o cenário político brasileiro atravessa rupturas que impactaram no cenário econômico. O Brasil vivenciou a era Lula-Dilma Roulsseff, caracterizados como governos de conciliação de classe, sendo marcada pelo incremento das políticas de acesso e permanência à educação superior; ações estas que, a partir do governo de Michel Temer vêm sendo desestimuladas. No foco específico da UESB, apesar da adesão da Universidade ao SISU, desde o ano de 2015 o Ministério de Educação e Cultura (MEC) não tem disponibilizado Editais para submissão de propostas para a execução do PNAEST na Universidade, observando assim um exemplo claro de uma descontinuidade de política pública. A partir deste diagnostico na UESB, entende-se que a descontinuidade das políticas representa um agravamento dos impactos decorrentes da condição de vulnerabilidade dos discentes que são atendidos, compreendendo que os recursos quando mal geridos e descontinuados podem ocasionar um atraso no percurso do cenário educacional das instituições.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Acesso e Permanência; Descontinuidade.

A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E O PAPEL DO ESTADO

Luanda Lopes Batista
Graduada em Administração (UESB)
Especialista em Administração Pública e Gerência de Cidades (FATEC)
Especialista em Gestão de Recursos Humanos (FIJ)
Aluna Especial da disciplina "Políticas para Educação Superior" (PPGED/UESB)
luanda_lopes@yahoo.com.br

Resumo: As reformas vivenciadas pelo Estado brasileiro na década de 90, evidenciam uma forte inclinação do governo para propostas de cunho neoliberal, iniciando um amplo processo de privatização de empresas públicas em favorecimento explícito ao setor financeiro e redução permanente do papel do Estado de provedor de serviços públicos. Nesse contexto, a interferência dos organismos multilaterais, em especial do FMI e do Banco Mundial, passa a ser mais marcante nos países periféricos, impondo ajustes estruturais e fiscais como condição para liberação de empréstimos e financiamentos. Assim, o papel do Estado torna-se decisivo, com o incentivo à transferência de recursos públicos para iniciativa privada, com a consequente função de executora, enquanto o Estado se detém apenas na função de regulador, provedor e promotor desses serviços, sendo que o marco regulatório se materializa nas parcerias público-privadas. (SILVA JÚNIOR e SGUISSARDI, 2001). Concomitante a este cenário de intensas mudanças no campo educacional, inicia a instituição de uma série de programas direcionados à expansão do ensino superior no Brasil de acordo com as novas propostas de mercantilização da Educação Superior. Para tanto foram adotadas algumas estratégias pelo MEC, possibilitando instituição de políticas públicas voltadas para a ampliação de vagas neste nível de formação a exemplo das políticas instituídas a partir do redimensionamento do ENEM, proporcionando acesso às instituições privadas por meio do PROUNI, além da ampliação do financiamento estudantil por meio do FIES. Entretanto, é preciso atentar para a finalidade desses programas, que tem muito mais a ver com o discurso mercantilista de fortalecimento das instituições

privadas do que com a democratização do ensino, pois ao invés do governo garantir a expansão da educação superior pública, financia o crescimento das instituições particulares, onde se evidencia uma completa inversão do papel do Estado que passa a investir em programas que fortalecem o ensino privado às custas do desmonte e sucateamento das universidades.

Palavras-chave: Ensino Superior; Mercantilização; Neoliberalismo.

A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR AMPARADA EM PRÁTICAS MERCANTIS: REFLEXOS DO NEOLIBERALISMO

Siméia Oliveira Nunes Bezerra
Graduada em Administração (UESB)
Aluna Especial da disciplina "Educação, Políticas Públicas e Gestão" (PPGED/UESB)
simeianunes@uesb.edu.br

Resumo: O panorama atual da educação brasileira analisada a partir das transformações ocorridas nas últimas quatro décadas, marcadas pela crise do capitalismo e pela onda neoliberal que abarcou o mundo, reflete claramente a atuação de um Estado em reforma que recuou em políticas públicas e avançou enquanto Estado máximo para o capital. Convergindo com os planos de avanços econômicos e de superação da crise no Brasil, principalmente a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso, foram implementadas diversas ações no campo da educação superior que buscaram atender a uma tendência mundial de mercantilização da educação, onde a mesma deixa de representar um direito social para se caracterizar enquanto um serviço comercial ou como uma mercadoria. (SGUISSARD, 2015). Diante desse cenário e como resultado dessas ações, percebe-se que o ensino superior brasileiro foi comprometido em suas possibilidades de atuação. Orientado e supervisionado segundo os princípios mercantis, gerencialismo e produtivismo, foi adequado à nova tendência neoliberal ao corroborar com o pragmatismo necessário para legitimar a participação do mercado no desenvolvimento de serviços públicos. Nesse sentido, considerando a expansão do ensino superior apoiada em práticas mercantis instituídas com as legislações formuladas e aprovadas a partir da Reforma do Estado nos anos de 1990, que inclusive desobriga a existência da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas na Constituição Federal de 1988, verificamos que o desafio assenta-se na análise das condições que a educação superior tem sido ofertada nestes estabelecimentos e qual a participação dos mesmos no desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação? Defendemos que a educação superior se caracteriza pela formação diferenciada aos sujeitos que nela estão matriculados, não devendo, portanto, estar restrita as atividades de ensino.

Palavras-chave: Democratização do ensino superior; Mercantilização; Neoliberalismo.

REDUZINDO A MARCHA EM UMA ESTRADA SEM CURVAS: (DES) CONTINUIDADES NAS POLÍTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR NOS ÚLTIMOS TRINTA ANOS

Ari Fernandes Santos Nogueira
Mestrando em Educação (PPGED/UESB)
ari_ped@yahoo.com.rbr

Marcos Oliveira Santos
Mestrando em Educação (PPGED/UESB)
marcosoliveiraccb@gmail.com

Resumo: O texto apresenta relato de experiência de ideias discutidas no Componente Curricular Educação, Políticas Públicas e Gestão, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A partir de breve levantamento bibliográfico, buscou-se dialogar com Peroni (2003), Barroso (2005), Saviani (2012), Arroyo (2007), Ferretti (2002), Monlevade (2014), Gatti (2011), Valente e Romano (2002), Ravich (2011), Neto e Rodrigues (2007), Castro (2007), Amaro (2013), Bondioli (2004), Casassus (2009) e Cunha (2003). Debruça-se sobre as políticas educacionais, no contexto das reformas de Estado da década de 1990, buscando entender as (des)continuidades nesse processo. Observa-se que na Educação Superior, o discurso da democratização e promoção de equidade tem servido de cortina de fumaça para a implementação de políticas de privatização e gerencialismo. Na Educação Básica propostas tecnicistas como a pedagogia das competências, promovem empobrecimento do currículo e didática, com foco nos conteúdos teóricos e desenvolvimento de competências e habilidades para o sistema capitalista. De maneira que, no período abordado, observa-se um processo continuo de reformas que conduzem o Estado brasileiro à baliza neoliberal, corroborando em fortalecimento do Ensino Superior privado e das avaliações externas, educação tecnicista e desvalorização docente.

Palavras-chave: Política Educacional; Educação Básica; Educação Superior.

AÇÕES AFIRMATIVAS: DISCUTINDO A QUESTÃO DAS COTAS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB/CAMPUS VI)

Danitielia de Souza Silva
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
danitieliasilva@gmail.com

Orientação: Profa. Dra. Luciana Oliveira Correia

Resumo: O presente texto faz parte da pesquisa a ser apresentada ao Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, e tem como finalidade analisar o impacto da política de cotas na vida dos estudantes da Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus VI, abordando o ano de 2003, período em que a UNEB de Caetité teve as primeiras turmas que ingressou através dessa política de ação afirmativa. De início o sistema reservava vagas apenas para candidatos negros, e só no ano de 2008 que o sistema foi estendido para candidatos indígenas. Essa decisão de implementação da política de cotas teve aprovação do Conselho Universitário da Uneb nos anos de 2002 para candidatos negros e 2007 para candidatos indígenas. Assim faz-se necessário um estudo aprofundado para entender e discutir sobre esse tema tão pouco abordado em pesquisa no Campus VI.

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Cotas raciais; Preconceito.

VALORIZAÇÃO DOCENTE: IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO NA VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO

Andréa Alcântara Lima Aguiar
Mestranda em Educação (PPGED/UESB)
andreaalcantaraaguiar@gmail.com

Fernanda Ribeiro Paz

Mestranda em Educação (PPGED/UESB)
nandapaz20@gmail.com

Resumo: Este artigo objetiva analisar a influência das políticas de valorização docente com foco na formação de professores e sua preponderância na qualidade do trabalho do profissional do magistério. Para alcançar esse objetivo utilizou-se de uma abordagem qualitativa para a realização de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. Já que a valorização se apoia em elementos como carreira, remuneração e condições de trabalho, se faz necessário que o docente possua uma formação adequada para garantir-lhe qualidade de vida e melhoria em seu trabalho. Entendemos que políticas direcionadas à valorização docente são de grande necessidade para que se obtenha uma condição de trabalho adequada, para isso a formação se faz um importante fator, visto que formação inicial e continuada de professores faz parte de um plano maior de valorização destes profissionais, e deve estar articulado a outros requisitos, desta forma somente surtirá efeito positivo no seu desenvolvimento profissional e consequentemente nas suas práticas educativas se estas políticas forem concretizadas nas redes de ensino.

Palavras-chave: Formação de professores; Valorização docente; Políticas públicas.

ST 4 - HISTÓRIA DAS MULHERES E ANTROPOLOGIA FEMINISTA: GÊNERO E SEXUALIDADE EM RESISTÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Maria Lúcia Porto Silva Nogueira
Doutora em História Social (USP)
Professora Assistente do curso de História (UNEB/Campus VI)

Elizeu Pinheiro da Cruz
Doutor em Ciências Sociais (UFBA)
Professor Assistente do curso de Ciências Biológicas (UNEB/Campus VI)

Resumo: Os estudos feministas na perspectiva de gênero e de sexualidade têm contribuído de forma significativa para alterar os enfoques analíticos e os aportes teórico-metodológicos em trabalhos historiográficos, sócio-antropológicos ou outros que se fortalecem ancorados no diálogo interdisciplinar. Na prática, os feminismos e os seus estudos trazem avanços conquistados pela luta política das mulheres e dos LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers e outras denominações de gênero e orientação sexual) e nos ajudam a entender "gênero" e "sexualidade" não como "essência" ou "natureza", mas como formas sociais (historicamente construídas) que estruturam modos de vida e, por conseguinte, a sociedade. Eles nos ajudam também a problematizar as narrativas que produzimos sobre a vida social, fazendo-nos romper com discursos heterocispatriarcais (formulação relacionada ao homem cisgênero heterossexual) para escrevermos/analisarmos/interpretarmos as práticas a partir da simetria entre as distinções de gênero e de sexualidade. Dessa forma, rompem com o binarismo das estruturas de poder para trazerem temas que são problematizados e ressignificados na intenção de incentivar as práticas cotidianas livres da violência e do desrespeito que aumentam as injustiças nas relações sociais. Novos olhares são possíveis para abarcar a multidimensionalidade dos sujeitos em suas formas de produção do corpo e da subjetividade, em suas trajetórias e presenças nos conflitos e embates sociais. Sem esgotar a complexidade das discussões, o presente simpósio propõe abrigar trabalhos que discutam as violências de gênero e de sexualidade; a invisibilidade das mulheres e dos LGBTQ+ nos processos sociohistóricos; reflexões pautadas na interseccionalidade de gênero, corpo, sexualidade e etnia entendidas como construções discursivas e históricas. Desse modo, propõe acolher análises teóricas e práticas que se coloquem como contestação ou crítica às formas normativas, hegemonicamente definidas a partir do heterocispatriarcado em diferentes tempos históricos.

26 de outubro / Sala do Labo DisSe (em frente a Sala de Pós-Graduação) / 14:00h às 18:00h

DEFLORAMENTO: UM CRIME CONTRA A "HONRA MASCULINA"

Tainara Borges Carvalho
Graduada em História (UNEB/Campus VI)
tai22gbi@gmail.com

Resumo: Esse Trabalho tem como objetivo discutir o crime sexual de defloramento, tendo como fonte os processos crimes disponíveis no Arquivo Público Municipal de Caetité. Embora seja um crime sexual contra os corpos femininos ao analisar os processos percebemos a preocupação social no que diz respeito a "honra masculina". Em uma sociedade patriarcal, machista e moralista as mulheres são jogadas a margem e se tornam personagens secundários, isso ocorre na maioria dos autos criminais, entre ser vítima e ser ré a linha é tênue. Desse modo o trabalho possibilita repensarmos o quão essa estrutura tenta proteger a honra masculina numa tentativa de blinda-la. Sendo assim, por meio destas reflexões sobre gênero, corpo e sexualidade serão potencializadas levando em consideração o crime e o meio em que ocorriam, os personagens e suas trajetórias, o contexto social e toda essa estrutura que existe para oprimir, subjugar e condenar as mulheres e os seus corpos.

Palavras-chave: Defloramento; Crime; Honra.

"MULHERES DE VIDA PÚBLICA": A PROSTITUIÇÃO NAS FRONTEIRAS DA RUA NOVA EM CAETITÉ (1890-1945)

Miléia Santos Almeida
Mestre em História Social (PPGH-UEFS)
mileia.sa@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar as experiências de mulheres em zonas de prostituição nas primeiras décadas republicanas na região de Caetité (alto sertão da Bahia), por meio de processos criminais de homicídio e defloramento. Designadas como "mulheres de vida pública, mulheres livres ou meretrizes" pelas autoridades judiciais, nossas personagens emergem nos autos assumindo alternadamente os papeis de vítimas, acusadas ou testemunhas nos crimes. Tais denominações usualmente encontradas nesses processos para se referirem às prostitutas carregam o peso dos papéis de gênero na dicotomia público-privado, tradicionalmente atribuídos às mulheres de uma forma geral. Inserida em um cenário de crise socioeconômica e empobrecimento da população devido ao período de fortes estiagens, crises de abastecimento e êxodo rural, a prostituição constituía-se como uma das estratégias de sobrevivência das mulheres caetiteenses pobres e negras. Por sua vez, outros padrões de moralidade e exercício da sexualidade marcavam a vida dessas mulheres, destoando dos códigos de conduta atribuídos as mulheres das classes dominantes. Atuando no espaço público, transitando entre o urbano e o rural, tecendo redes de sociabilidade e proteção mútua, essas mulheres desde jovens, residiam no centro comercial e dividiam casas que eram também espaços de sociabilidade masculina, além de ponto para encontros amoroso-sexuais. Assim, o cenário frequente de moradia e trabalho, bem como dos conflitos e violências das quais as prostitutas eram acusadas ou vítimas, era um logradouro conhecido como Rua Nova, cuja produção tanto memorialística quanto historiográfica ainda se faz bastante insipiente. Propomos com esse trabalho aprofundar uma discussão não apenas sobre a prática do meretrício em Caetité, mas as representações e discursos jurídicos, médicos e da imprensa acerca de sua presença no espaço público, de suas relações, trânsitos

e significados. Ela abre brechas e possibilidades para descortinarmos um universo de mulheres ainda pouco conhecido nos estudos sobre a região do alto sertão da Bahia.

Palavras-chave: Prostituição; Rua Nova; Crimes.

APROXIMAÇÕES ENTRE O FEMINISMO E O MOVIMENTO LGBT+: UMA LUTA ANTIPATRIARCAL

Andreia Pereira dos Santos
Mestranda em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
Graduada em História (UNEB/Campus VI)
deiasantosfk@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma breve reflexão acerca da luta feminista e do movimento LGBT+, por meio de uma síntese histórica da origem do patriarcado, da propriedade privada e da monogamia, que são entendidos aqui como responsáveis e potencializadores da opressão de gênero, esculpidos na heteronormatividade. A partir de então, e reconhecendo a pluralidade dos sujeitos oprimidos, propõe-se aproximar a luta LGBT+, da luta feminista, somando-as em uma luta antipatriarcal, que deve ser construída por meio de uma luta também antirracista e anticapitalista, que paute um novo modelo de sociedade, mais igualitário e menos exploratório. Para tanto, buscou-se uma bibliografia que a sustentasse e na qual fosse possível estabelecer um diálogo entre tais opressões, enxergando-as não de maneira isolada, mas em congruência com o atual modelo econômico capitalista.

Palavras-chave: Patriarcado; Gênero; Opressão.

LAMPIÃO DA ESQUINA: O LUME DA RESISTÊNCIA DAS MINORIAS POLÍTICAS "SEM PÁTRIA" DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA

Daniela Moura Rocha de Souza
Doutora em Educação (UNICAMP)
Pós-doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
Professora Auxiliar do curso de História (UNEB/Campus VI)
profadanymoura@gmail.com)

Mércia Caroline Sousa de Oliveira
Mestranda em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
merciacaroline00@gmail.com)

Resumo: Com a anulação do AI-5 e preparação para a abertura política durante o regime ditatorial de Geisel, vários movimentos marginalizados e perseguidos até então, tiveram a oportunidade de expressar minimamente suas opiniões sobre a opressão social experienciada, o que culminou na publicação de inúmeros periódicos de cunho alternativo. Dentre estes, em 1978, surgiu o "Lampião da Esquina", um periódico homossexual com 38 edições, que além de dar representatividade à comunidade LGBT+ tinha por objetivo "dar voz a todos os grupos injustamente discriminados - dos negros, índios, mulheres, às minorias étnicas do Curdistão". O presente trabalho objetiva analisar, a partir da trajetória do referido jornal, sua atuação como elã da resistência de grupos minoritários durante a ditadura civil-militar brasileira.

Palavras-chave: Resistências; Ditadura civil-militar; Imprensa alternativa.

DISCURSO MÉDICO, SÍFILIS E PROSTITUIÇÃO NA BAHIA E NO RIO DE JANEIRO (1889-1930)

Débora Teixeira Alves
Graduada em História (UESB)
Pós-graduanda - Especialização História, Política e Sociedade (UESB)
Pesquisadora Voluntária no Laboratório de História Social do Trabalho (LHIST/UESB)
deborafatsus@gmail.com

João Carlos Xavier Dantas
Bacharel em Comunicação Social (UCSAL)
Graduando em História (UESB)
Pesquisador Voluntário no Laboratório de História Social do Trabalho (LHIST/UESB
jcxdantas@gmail.com

Resumo: Na sociedade brasileira do final do século XIX a início do século XX, a prostituição feminina apresentava-se como uma realidade complexa e controversa. Compreende-la tornou-se um imbróglio, em decorrência da discriminação moral, social, do poder da igreja e do imaginário médico que induziam a sociedade a relacionar a imagem da prostituta à vadiagem, ao ócio, ao vício e a doença. O objetivo deste trabalho é estudar as mulheres prostitutas na primeira república brasileira, analisar a visão médica sobre a prostituição feminina e sua associação com doenças venéreas, sobretudo a sífilis, nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro. A sífilis foi capaz de transformar-se, no discurso médico, como umas das enfermidades mais significativas da degeneração da raça e, a partir disso, iniciou-se os projetos de regulamentação da prostituição. Concluímos que os médicos baianos e cariocas propagavam conceitos semelhantes no tocante à prostituição, ambos a subjugava como produto e defendiam a regulamentação como forma de adestramento, invisibilização e marginalização. A metodologia adotada baseia-se em pesquisas, análises e leituras bibliográficas-livros, dissertações, textos, periódicos e fontes disponibilizadas na internet (como as teses médicas) - que envolvem a temática abordada.

Palavras-chave: Prostituição feminina; Saberes médicos; Sífilis.

IMPLICAÇÕES SOCIAIS DO SER MULHER NA TERCEIRA IDADE: NARRATIVAS DO GRUPO DA UATI

Micheli Oliveira Fraga dos Santos
Graduanda em Pedagogia (UNEB/Campus XVII)
michelifraga@hotmail.com

Resumo: O presente estudo é resultado de reflexões sobre o ser mulher na terceira idade, a partir do meu olhar enquanto monitora no projeto de extensão Universidade Aberta a Terceira Idade – UATI desde o ano de 2016. A experiência na extensão da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCHT Campus XVII, o contato com mulheres na terceira idade de diferentes classes sociais, de diferentes etnias, com diferentes papéis sociais, mas, tendo em comum à necessidade de preservar seu bem-estar e lazer, instigou o desenvolvimento de uma pesquisa nesse espaço de formação. Com falas colhidas a partir do desenvolvimento do Estágio I: Espaços Não Escolares, componente curricular obrigatório no curso de Pedagogia da UNEB, DCHT Campus XVII, esse ensaio balizou-se em uma pesquisa-ação para coletas de dados, findando neste artigo que reflete sobre o papel da mulher e a modificação de sua autoestima a partir da sua inserção no projeto UATI. Pode-se compreender que existe um sentimento de valorização criado pelo cuidado e afeto dentro do grupo da UATI, mas, também, são

evidentes as imposições das funções sociais da mulher de nossa sociedade que muitas vezes causam impedimentos à participação ainda mais intensiva das meninas, no projeto.

Palavras-chave: Mulher; Terceira Idade; UATI.

SÍFILIS E "LIMPEZA SOCIAL": ENTRE OS CUIDADOS COM O CORPO E OS ESTIGMAS SOCIAIS. CAETITÉ- BA (1920-1930)

Jaqueline Oliveira Pereira
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
jaqueline.22oliveira@outlook.com

Orientação: Profa. Dra. Maria Lúcia Porto Silva Nogueira (UNEB/Campus VI)

Resumo: O presente trabalho sobre a sífilis no município de Caetité- BA nos anos de 1920 a 1930 procura explicar como as pessoas portadoras de sífilis do período reagiram às medidas do poder público de promoção à modernização e higienização dos seus espaços e como elas se inseriram numa sociedade carregada de estigmas moralizantes para a disciplinarização dos corpos e comportamentos especialmente femininos. As análises de certidões de óbito do município de Caetité confrontadas com correspondências eventuais da família Teixeira, e edições do jornal A Penna permitiram perceber que a sociedade caetiteense à época, encontrava-se imbuída de ideais civilizatórios e de higienização e, encaravam a sífilis com extrema preocupação, visto que a doença era caracterizada como causadora de um perigo social que colocava em risco a ordem, a constituição e a manutenção da família. Nesse sentido, o poder público investia em medidas profiláticas de regularização, saneamento, limpeza dos espaços e controle sobre as populações mais pobres, sobre as áreas de prostituição e especialmente sobre as mulheres negras, com o objetivo de evitar a propagação da doença. Os discursos médicos e religiosos, aliados a comportamentos estigmatizados pela "boa sociedade" acabavam afetando a vida das pessoas portadoras da doença de modo que sofriam duplamente, além de serem vítimas das mazelas causadas pela sífilis, também eram padecentes da rejeição e exclusão do meio social.

Palavras-chave: Modernização; Sífilis; Prostituição.

ST 6 - ESCRAVIDÃO, LIBERDADE E PÓS-EMANCIPAÇÃO: ESTUDOS DE TRAJETÓRIAS DE POPULAÇÕES AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

Rosângela Figueiredo Miranda
Doutora em História Social (UFBA)
Professora de História (IFBaiano - Guanambi)

Simony Oliveira Lima
Mestre em História Social (UFBA)

Resumo: O Simpósio Temático objetiva reunir pesquisadores da temática da escravidão, da liberdade e do pós-emancipação na Bahia oportunizando aos participantes debates sobre diferentes perspectivas de análise, abordadas em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. As referências historiográficas atuais que corroboram com pesquisas da história social da escravidão lançam um olhar atento sobre as mais diversas experiências de escravizados e suas redes de relações com senhores, forros e livres pobres. Dentre as experiências descortinadas nos mais variados lugares do Brasil, tem-se destacado a relevância da família escrava, da alforria, das redes de solidariedade e demais estratégias ressignificadas no contexto da escravidão. Outros temas importantes e caros ao

debate a exemplo da microeconomia escrava, tráfico interprovincial, raça e racialização, além do estudo de trajetórias, são ainda bem recepcionados aos debates propostos no ST. Estudos já consolidados oferecem importantes interpretações sobre sentidos da escravidão, da liberdade e do pós-emancipação, tendo em vista o protagonismo de populações africanas e afro-brasileiras. Conhecer trajetórias de vida, lutas, resistências, permite-nos compreender melhor demandas do presente por maior inserção social de populações negras e indígenas e permitem fundamentar pautas de ações afirmativas. Nessa medida, esse Simpósio Temático objetiva o diálogo entre pesquisadores, possibilitando reflexões sobre metodologias no trato a fontes históricas e debates no campo conceitual, fundamentais aos nossos estudos historiográficos.

25 de outubro / Sala do Laboratório de História / 14:00h às 18:00h

A CIÊNCIA QUE HIERARQUIZA: TEORIAS RACIAIS NA BAHIA (FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX)

Adão Ferreira dos Santos Filho
Graduado em História (UESB)
Encarregado da Biblioteca do Museu Pedagógico da UESB (Casa Padre Palmeira)
adao_fer@hotmail.com

Cleide de Lima Chaves
Doutora em História Social (UFRJ)
Professora Titular do Departamento de História (UESB)
cleide.chaves@uesb.edu.br

Resumo: O objetivo do presente trabalho é o de apreender de que maneira as teorias raciais que passaram a figurar no arcabouço teórico dos cientistas brasileiros – especialmente dos baianos - a partir da década de 1870 legitimaram as relações sociais entre brancos e não-brancos; quais as estratégias de mobilidade social estavam ao alcance da população negra e mestiça baiana, e o que significaram para a construção da sua identidade afro-brasileira. O Brasil foi constantemente alimentado pelo tráfico transatlântico de africanos escravizados até seu efetivo fim em 1850, e, após esse período, o tráfico interprovincial continuou a ser uma constante, o que revela a ampla dependência da mão de obra escravizada. A abolição da escravatura (1888) no Brasil significou também o fim de uma instituição social com raízes profundas na sociedade de então, além da implosão das relações postas. O cenário de incertezas pós-abolição e Proclamação da República (1889) trouxe à cena as teorias raciais que precisam ser melhor aprofundadas para compreendermos os impactos das mesmas na população baiana negra e mestiça. Para tanto, utilizamos de revisão bibliográfica e da escolha de alguns personagens para compreensão desse período, como o médico Nina Rodrigues e o intelectual Manoel Querino.

Palavras-chave: Teorias raciais; Racismo científico; Bahia.

TRADIÇÃO E COTIDIANO RELIGIOSO NA COMUNIDADE DE PALMITAL

Carlos André Cotrim dos Santos
Graduado em História (UNEB/Campus VI)
carlosandrecte16@gmail.com

Resumo: Essa pesquisa foi desenvolvida na comunidade Negra de Palmital. Buscou-se, registrar através de narrativas orais e documentos presentes na comunidade, parte das memórias referentes a manifestações do Catolicismo por esses sujeitos. A Religião Católica em Palmital foi apresentada nos fragmentos orais, enquanto prática tradicional de relevância comunitária e histórica, sendo sua origem imprecisa na localidade. Os aspectos narrados são oportunos para compreender por meio do Catolicismo dessas pessoas, suas particularidades enquanto manifestação cultural que, revela objetivos ideológicos do grupo, com singularidades e estratégias características daquele lugar, desenvolvidas para corroborar na afirmação identitária do grupo, naquele território.

Palavras-chave: Comunidade Negra; Catolicismo; Cultura; Identidade.

DO SUPLÍCIO À PERFORMANCE: NOTAS SOBRE O CORPO NEGRO, DE ESCRAVIZADOS E LIBERTOS, NO ROTEIRO DA PEÇA "A ABOLIÇÃO", DE JOÃO GUMES

Gilberto Santos de Souza
Graduando em História (UNEB/Campus VI)
jonhy.bala@hotmail.com

Orientação: Profa. Dra. Maria Lúcia Porto Silva Nogueira (UNEB/Campus VI)

Resumo: Através da problematização e análise dos discursos literários contidos no roteiro da peça de teatro “A abolição”, de João Gumes, em confrotamento com fonte jornalística este trabalho expõe a acerca dos reflexos sociais do processo de transição entre a escravidão e o trabalho assalariado no Alto sertão da Bahia, entre final do século XIX e o início do século XX. Para isso, realizou-se análise de alguns de seus aspectos cotidianos, a enfocar a percepção dos olhares que se lançam sobre os corpos negros em movimento. Consequentemente, devido a escolha do autor supracitado de produzir uma narrativa destinada a interpretação dramática, levei em conta o gênero teatro, no sentido de entender uma narrativa que se escreve com o intuito de ser representada fisicamente. Na esteira desse raciocínio, alguns questionamentos se esboçam: “quais sãos estes corpos”? “Como são representados”? “Como seus portadores expressavam que queriam ser vistos”? Como aporte teórico para essa pesquisa são utilizados os trabalhos de Certeau (1994) e Foucault (1996), já que se enfoca a percepção dos olhares lançados sobre os corpos negros em movimento. No diálogo entre estudos históricos e estudos literários, este projeto pode ser incorporado ao nicho da história cultural, mais especificamente focalizando (Cultura, simbolização e representações sociais) de que trata Chartier(1988). Sob a ótica de Chalhoub (2003), a literatura ganha relevância como uma fonte privilegiada de problematização, capaz de atravessar o tempo e oferecer ao pesquisador, indícios do cotidiano dos personagens ali emulados pelo autor que sintetizam questões sociais e individuais, e que insinuam, sobremaneira, as formas como aqueles sujeitos viviam em conjunto, e como experienciavam o mundo, possibilitando, inclusive, a equiparação com o contexto da contemporaneidade.

Palavras-chave: Escravidão; Corpos; Representações.

A RECRIAÇÃO DA VIDA DOS ESCRAVIZADOS NO NOVO MUNDO: RESISTÊNCIAS COTIDIANAS E NOVAS SOCIABILIDADES

Darlene Santos Magalhães
Graduada em História (UNEB/Campus VI)
Aluna da Especialização “Educação e Diversidade Étnico-Racial” (UNEB /Campus VI)

darlene-magalhaes@outlook.com

Resumo: O tráfico transatlântico para a América foi responsável por um fluxo muito grande de africanos vindo de diversas procedências do continente africano. Dessa forma, algumas questões referentes ao cotidiano desses escravizados nos fazem questionar a maneira de adaptação a um lugar totalmente alheio a sua realidade. Nesse sentido, essa comunicação busca analisar a recriação da vida e as resistências cotidianas dos escravizados no Novo Mundo, além disso, visa analisar o papel da memória e da linguagem no processo de criação de novas sociabilidades como a família e as instituições de cunho religioso. Segundo Albuquerque e Filho (2006), os escravos organizaram diversas formas de resistências como as fugas, as rebeliões, a lentidão na realização das tarefas e outras. Nesse mesmo viés Slenes (1992), destaca que as resistências no plano da linguagem cotidiana foram bastante significativas e possibilitou os escravos comunicarem entre si usando frases simplificadas devido à proximidade das diversas línguas que entraram na América. Além das resistências, foram erguidas instituições sociais a partir da memória desses sujeitos tal como pontuou Mintz e Price (2003), sobre o processo de crioulização ocorrido na América. Segundo eles, os africanos não puderam transportar suas instituições para o Novo Mundo, mas puderam reinventar a partir de suas experiências arquivadas em suas memórias. O tradicional culto aos Orixás realizado nos terreiros de Candomblés do Brasil, por exemplo, é uma readaptação da religiosidade africana em terras brasileiras. Dessa forma, as ações desenvolvidas por esses sujeitos para ressignificar suas vidas foi uma forma de lidar com o desenraizamento ao ter sido retirado de seu lugar de origem.

Palavras-chave: Recriação; Resistência; Memória.

DIFICULDADE DE ACESSO À ESCOLARIZAÇÃO EM QUILOMBOS DE REGIÃO BAIANA

Leila Maria Prates Teixeira Mussi
Mestre em História Regional e Local (UNEB/Campus VI)
Professora do curso de História (UNEB/Campus VI)
Professora da Faculdade Santo Agostinho (Vitória da Conquista-BA)
lmprates@hotmail.com

Ricardo Franklin de Freitas Mussi
Professor da Universidade do Estado da Bahia
rimussi@yahoo.com.ba

Resumo: As comunidades quilombolas representam grupo étnico-racial específico. Neste sentido, a escolarização deve propor aproximação com suas características identitárias-culturais. Destarte o objetivo deste texto é discutir a presença institucional da escola nas comunidades quilombolas da região geográfica de Guanambi/Bahia. Durante pesquisa realizada no ano de 2016, 14 quilombos contemporâneos, localizados em nove cidades, foram visitados. Destes, seis informaram a presença de escola em funcionamento, com turmas multisseriadas até as séries iniciais do ensino fundamental. Apenas uma destas informou seguir a proposta educacional identitária-formativa para escola quilombola. Em quatro comunidades foi identificada a presença de escolas desativadas por decisão das respectivas gestões municipais. Enquanto os demais quilombos não apresentavam infraestrutura/serviço educacional institucional. É possível que este quadro ajude a explicar a baixa escolaridade da população adulta residente nos quilombos, com cerca de 20% de analfabetismo e aproximadamente 40% de adultos que atingiram a conclusão do Ensino Fundamental I. Além disso, preocupa que mesmo quando presente, há baixa adesão escolar à curricularização das questões étnicas-raciais e culturais para valorização da identidade quilombola.

Palavras-chave: População Negra; Educação; Direitos humanos.

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: CONFLITOS IDENTITÁRIOS NA COMUNIDADE NEGRA RURAL DE HELVÉCIA

Ramom Pereira de Jesus
Graduado em História (UNEB/Campus X)
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
Bolsista FAPESB
ramom.moreira@hotmail.com

Orientação: Prof. Dr. Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB)

Resumo: A pesquisa discute a respeito da comunidade negra rural de Helvécia, que encontra-se localizada na atual região extremo Sul da Bahia, formada no pós abolição por ex-escravos da antiga colônia Leopoldina, formada por imigrantes europeus, suíços e alemães que se valiam da força de trabalho de africanos escravizados e seus descendentes nas suas plantações de café. A formação dessa colônia foi possível por intermédio do decreto de concessão de terras a estrangeiros europeus não portugueses assinado em 25 de Novembro de 1808 por D. João VI, que retomava antigas prática da coroa portuguesa, adotadas ainda no início da colonização de suas terras conquistadas na América, caracterizada pela doação de terras a particulares do reino, contudo a partir deste decreto indivíduos de outras nacionalidades também podiam beneficiar-se dessa prática, sob o critério de formação de colônias agrícolas, destinadas a produção de itens para subsistência, e que operassem unicamente com trabalhadores livres, contudo a colônia Leopoldina descaracterizou os critérios anteriormente estabelecidos, tornando-se uma rica zona agrícola, tendo sua maior expressão na produção de café para exportação, e utilizando-se exclusivamente do trabalho escravo africano. A história de Helvécia é arquitetada principalmente através da oralidade, e as narrativas tecidas pelos moradores da comunidade são frutos dos reflexos da memória passada no presente. A comunidade conserva praticas correlacionadas as antigas comunidades das senzalas, mas nota-se ainda que o fazer cultural na localidade é fruto de um processo de mesclas culturais sendo bastante matizada. Encontramos em Helvécia pontos importantes para a discussão dos conceitos e categorias que são caros a pesquisa: trânsitos culturais; conexões; mediações; comunidades negras. Pessoas da comunidade de Helvécia constituem sujeitos desta pesquisa, que se desenvolve a partir dos relatos orais, pesquisas bibliográficas e análise de documentos que garantiram ao espaço o título de comunidade remanescente quilombola.

Palavras-chave: Memória; Escravidão; Comunidades negras.

AÇÕES PARA A LIBERDADE: TRÁFICO INTERPROVINCIAL E LUTAS PELA ALFORRIA. CARINHANHA (1840-1871)

Simony Oliveira Lima
Mestre em História Social (UFBA)
simonylima1991@hotmail.com

Resumo: O objetivo central dessa comunicação é discorrer acerca da luta pela liberdade observada no sertão do São Francisco, no período histórico correspondente ao recrudescimento do tráfico interprovincial na região (1840-1871). Procuro perceber como os escravos buscaram se livrar das vendas para fora da província e como negociavam suas libertações em uma conjuntura que propiciou um aumento exorbitante do valor dos cativos. Na região estudada, observou-se, através dos registros de compra e venda de escravos, que a partir da década de 1840 intensificou-se o comércio que

deslocou para outros lugares uma grande quantidade de cativos, a maioria destes nascidos na região. Os escravos certamente conviviam com o medo de serem comercializados para longe de suas famílias e, muitas vezes, ficavam a mercê do interesse dos donos pelo lucro proveniente de uma eventual venda. Para esses cativos, foi dificultada a negociação para pagamento de suas avaliações com vistas a conseguirem a alforria, devido à alta de preços dos escravos ocorrida a partir da década de 1850. Em meio a esse cenário, os escravos utilizaram de estratégias para conseguir a liberdade. Através de fontes como cartas de alforria e ações de liberdade, serão analisadas estratégias empreendidas por cativos que se articularam para a conquista da alforria. Outra importante questão a ser pensada considera as articulações empreendidas pelos cativos tanto para negociarem com os senhores acordos pela alforria e por espaços de trabalho livre, como também a procura da Justiça para reivindicarem o direito à alforria – recorrendo, no último caso, à lei de 1871.

Palavras-chave: Escravidão; Tráfico interprovincial; Liberdade.

JULIANO MOREIRA: MOBILIDADE SOCIAL E ENFRENTAMENTO À TEORIA ABRASILEIRADA DA DEGENERAÇÃO RACIAL (1872-1933)

Evandra Viana de Freitas
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Memória: Linguagem e Sociedade (UESB)
Graduada em Direito (UESB)
Graduada em Administração (UESB)
evandravnfreitas@yahoo.com.br

Resumo: Na segunda metade do século XIX, os cientistas brasileiros relacionavam os conceitos de raça, mescla biológica e degenerescência da população miscigenada. Em meio a paixões ideológicas, as ciências se alçaram em uma posição de poder influenciar e instrumentalizar as proposições médicas, sociais e políticas que modernizariam ou que regenerariam a população brasileira miscigenada, que entendia ser um eminente e constante risco biológico ao corpo social. Nesse período, emerge o pensamento e práxis de Juliano Moreira na contramão das ideias dominantes. O trabalho investiga parte da biografia deste médico baiano, especialmente em relação ao que aqui se denomina de teoria abrasileirada da degenerescência, demonstrando como emergiu o seu contra discurso e os trânsitos culturais por ele estabelecidos com os pensadores de vários países e épocas. Para tal, verifica-se a mobilidade social e científica do médico que, não obstante a ascendência negra e origem pobre, formou-se em medicina e se inseriu em redes nacionais e internacionais que circulavam conhecimentos, práticas científicas e, indiretamente, projetos políticos, apresentando contra-argumentos às ideias de determinismo racial vigentes. Com uma vida dedicada exclusivamente as pesquisas, ao estabelecimento de protocolos médicos e implantação de laboratórios científicos em solo brasileiro, promoveu um intenso trânsito científico e cultural, especialmente a Alemanha e o Japão e fez parte da emergência do movimento de enfrentamento à teoria da degenerescência racial, contribuindo, já no final do século XIX, para disseminação do pensamento em favor das mestiçagens biológicas e, além de fundador da psiquiatria nacional, se tornou um dos precursores do movimento sanitarista no Brasil e importante divulgador das ciências no Brasil e parte do mundo.

Palavras-chave: Juliano Moreira; Degenerescência racial; Mobilidade social e científica.

ST 7 - TERRITORIALIDADES, PODER E SOCIEDADE NO ALTO SERTÃO DA BAHIA

Lielva Azevedo Aguiar
Doutoranda em História Social (UFBA)
Professora Assistente do curso de História (UNEB/Campus VI)

Marcos Profeta Ribeiro
Doutorando em História Social (USP)
Professor Assistente do curso de História (UNEB/Campus VI)

Zezito Rodrigues da Silva
Doutorando em História (UFF)
Professor Assistente do curso de História (UNEB/Campus VI)

Resumo: Os estudos sobre o Alto Sertão da Bahia vêm ganhando corpo desde a década de 90 do século passado e revelando um território economicamente dinâmico, estrategicamente relevante na consolidação do império pluricontinental português em terras americanas até o final do século XVIII e, posteriormente, como espaço de integração territorial do império brasileiro, ao contrário do que então estava consolidado na historiografia corrente. As pesquisas já consolidadas e outras em desenvolvimento dão conta de importantes circuitos mercantis que conectavam a região a importantes zonas econômicas (mineradoras, portuárias e agropastoris). Com isso, destacaram-se no cenário político categorias sociais associadas a essas atividades que atuavam, via de regra, em redes clientelares, familiares e religiosas, revelando-nos uma sociedade complexa, em certo sentido sofisticada e afinada aos ideais civilizatórios dos impérios em questão. Tais estudos firmam na historiografia um importante campo de conhecimento e pesquisa, sendo parte deles resultado das atividades desenvolvidas pelas linhas de pesquisa: Economia e sociedade e arquivos, bens culturais e patrimônio do Grupo de Pesquisa em Cultura, Sociedade e Linguagem – GPCSL e do Núcleo de Estudos do Alto Sertão – NEAS. Sendo assim, o propósito desse simpósio temático é congregar estudos diversos sobre a região alto sertaneja nos contextos mencionados, partilhar caminhos de pesquisa e promover o necessário diálogo a partir de diferentes olhares.

25 de outubro / Sala 9 / 14:00h às 18:00h

TRAJETÓRIAS DA HISTORIOGRAFIA SOBRE ALTO SERTÃO DA BAHIA: (RE)VISÕES DE ESTUDOS SOBRE UM TERRITÓRIO

Zezito Rodrigues da Silva
Doutorando em História (UFF)
Professor do curso de História (UNEB/Campus VI)
zezitor@hotmail.com

Resumo: Na perspectiva de refletir sobre os estudos e pesquisas desenvolvidos sobre o Alto Sertão da Bahia, propõe-se um balanço da trajetória da produção acadêmica desenvolvida sobre esse território nos cursos de graduação e programas de pós-graduação, as temáticas mais visitadas e suas abordagens, repertórios de fontes disponíveis e enfoques correntes. Com isso, pretende-se sinalizar para as novas abordagens possíveis, eventuais lacunas existentes e perspectivas para quem pretende seguir os estudos sobre esse recorte espacial muito caro, especialmente, para quem estuda nos centros universitários da região ou a ela tem vínculos afetivos.

Palavras-Chave: Alto Sertão da Bahia; Território; Pesquisa Acadêmica.

HOMENS POBRES LIVRES NOS SERTÕES DA BAHIA: RIO DE CONTAS, SÉCULO XIX

Larissa Bispo dos Santos
Graduanda em História (UESB)
larabispo96@hotmail.com

Maria Aparecida Silva de Sousa
Doutora em História Social (USP)
Professora Titular do Departamento de História (UESB)
Membro do Museu Pedagógico
sousa.mariap@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo identificar a presença dos homens pobres e livres na Vila das Minas do Rio de Contas por meio de uma análise bibliográfica, relatos de viajantes e documentos, tendo como ênfase os processos-crimes da primeira metade do século XIX constantes no acervo do Arquivo Municipal de Rio de Contas. Com o descobrimento do ouro de aluvião no início do século XVIII, ocorreu uma intensa migração para o arraial em busca do enriquecimento rápido. A quantidade de ouro extraída na área foi expressiva para a época. Em função disso, a Vila de Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio de Contas, criada em 1724, se tornou uma das mais importantes fontes de riqueza para a Coroa portuguesa, porém, não por muito tempo. A exaustão da exploração aurífera fez com que no fim do século XVIII e início do XIX, a economia decaísse e junto com ela se intensificasse a pobreza na região. De acordo com a pesquisa inicial nas fontes documentais, a violência costumeira entre os indivíduos destituídos de posses e aqui identificados como homens pobres livres, dada a sua condição de possuidor da liberdade em uma sociedade marcada pela escravidão, foi elemento fundamental para o entendimento das questões sociais e econômicas que caracterizavam parte da população local. Todavia, outras evidências também podem ser identificadas na conformação das relações sociais estabelecidas entre homens e mulheres livres e pobres, favorecendo a estruturação de um sistema bastante complexo.

Palavras-chave: Homens pobres e livres; Rio de Contas-BA; Século XIX.

PEDRAS, GÊNEROS E CRÉDITO: AS CASAS DE COMÉRCIO EM BREJINHO DAS AMETISTAS NO FINAL DO SÉCULO XIX

Carla Graciela Chaves de Castro Cotrim
Mestranda em História (UEFS)
carla_graciela1@live.com

Resumo: Este trabalho apresenta um perfil das casas comerciais do atual distrito de Brejinho das Ametistas, pertencente ao município de Caetité/Ba, no alto sertão da Bahia, no final do século XIX. A partir da análise de registros de compras encontradas no inventário post mortem de August Lamberts, alemão e negociante de pedras, enxergamos um comércio dinâmico e diversificado. As três casas de comércio identificadas ofereciam mercadorias e serviços que refletiam o cotidiano do local, como a compra e venda de pedras de ametistas e empréstimos de dinheiro. Observamos a especificidade dos gêneros adquiridos, desde mercadorias mais comuns como carne e cachaça a materiais de construção e funeral, foi frequente ainda a autorização para outras pessoas adquirirem mercadorias em nome de outra, especialmente os “camaradas”. Os dados apontaram para relativa autossuficiência do povoado, mesmo assim, relações comerciais com locais do entorno foram estimuladas, evidenciando a fluidez das práticas creditícias e os trânsitos entre os lugares do alto sertão.

Palavras-chave: Casas comerciais; Brejinho das Ametistas; August Lamberts.

CONFLITOS POLÍTICOS ENTRE O "PADRE ALEMÃO" E O CORONEL FRANCISQUINHO BORGES EM MACAÚBAS – BA (1942-1951)

Silvana Batista Sousa
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)
silvana-histo@hotmail.com

Orientador: Prof. Esp. Zezito Rodrigues da Silva (UNEB/Campus VI)

Resumo: A proposta desse trabalho é analisar os conflitos políticos e ideológicos entre o "padre alemão" Francisco Maximiliano Rastetter e o coronel Francisquinho Borges, no período de 1942 a 1951 em Macaúbas-BA, localizada a 682 km da capital, cujo "território original compreendia os atuais municípios (ou parte) de Brotas de Macaúbas, Ipupiara, Oliveira de Brejinhos, Boquira, Caturama, Botuporã, Tanque Novo, Riacho de Santana, Matina, Guanambi e Palmas de Monte Alto". Diante de um período conturbado consolidado pelos conflitos decorrentes da Segunda Guerra Mundial que eclodiu na Europa em 1939, serão abordadas as interfaces entre a religião e a política, isto é, como os moldes religiosos podem interferir e influenciar na busca pelo poder na disputa acirrada entre um padre de nacionalidade alemã com ideais progressistas, agindo em prol do bem comum, carregando uma ideologia diferente da elite local, com características arcaicas e retrógradas, cujo interesse era permanecer no poder, além de ambos fazerem uso de discursos e ações antagônicas, oriundas de culturas distintas.

Palavras-chave: Coronelismo; Segunda Guerra Mundial; Xenofobia.

"NINGUÉM FAZ A CAMA PARA OS OUTROS DORMIREM": EMANCIPAÇÃO E ARTICULAÇÕES POLÍTICAS EM IGAPORÃ – BA (1948- 1960)

Quilma de Souza Silva Rodrigues
Graduada em História (UNEB/Campus VI)
quilma_iga@hotmail.com

Resumo: O presente estudo destina-se a entender o difícil processo de Emancipação Política e administrativa do antigo Arraial do Bonito, atual cidade de Igaporã, localizada no Alto Sertão baiano, perscrutando as relações políticas locais que foram permeadas por fortes disputas e conflitos. O desejo de alcançar a autonomia do distrito não foi apenas "um justo anseio da grande população daquela vila sertaneja", mais, sim, um processo marcado por grande resistência do município-mãe (Caetité) e interesses de lideranças internas que desejavam consolidar o poder. Há que destacar neste acontecimento a presença do Partido Social Democrático (PSD) que na Bahia teve importante atuação nos processos emancipatórios. Buscou-se, além disso, analisar a participação política de Manoel Joaquim de Azevedo que é tido como o grande realizador da emancipação. Desse modo, o presente artigo também discute suas estratégias de consolidação de poder frente à emancipação de Igaporã.

Palavras-chave: Emancipação Política; Igaporã; Disputas de poder.

O CULTIVO DO ALGODÃO NA CIDADE DE IGAPORÃ: ECONOMIA E RELAÇÕES DE TRABALHO (1970-1998)

Maiza Santana Gomes
Graduanda em História (UNEB/Campus VI)

maizasantanagomes@outlook.com

Orientador: Prof. Esp. Zezito Rodrigues da Silva (UNEB/Campus VI)

Resumo: A cultura do algodão já esteve muito presente em nossa sociedade brasileira, o produto já era cultivado pelos nativos desta terra, com passar dos anos e com a colonização, o cultivo do algodão se tornou uma grande fonte de renda, principalmente na região do nordeste, temos exemplo do Maranhão e da Bahia, que eram grades produtores, no século XX muitas regiões baianas começaram a investir nessa cultura, temos exemplos de municípios que se destacaram, como Caetité, especialmente no distrito de Pajéu do Vento, Guanambi, Palmas de Monte Alto e a pouco lembrada, mas que teve um grande resultado na produção de algodão, a cidade de Igaporã. Esse trabalho contempla a cultura do algodão na região de Igaporã-BA, enfatizando suas origens, como foi seu desenvolvimento, e suas experiências, considerando os produtores, donos de usinas como também para os trabalhadores e os moradores da região. Trazendo como referência trabalhos sobre a cultura do algodão, mostrarei a dimensão de sua economia no Alto Sertão da Bahia, sua relação com outras regiões do pais, a relação dessa cultura com outras existentes, e as relações de trabalho, memorias dos trabalhadores e de fiadeiras e tecelãs. A pesquisa está circunscrita aos anos 70 a 98, anos onde se desenvolve a cultura do algodão em Igaporã, momento em que o plantio e a construção de usinas está mais presente, visto que a parte desse período a um declínio na cultura de algodão na região do Alto Sertão da Bahia.

Palavras chave: Cultura do algodão; Relação de trabalho; Memória.

A IRMANDADE DE SÃO BENEDITO: UMA HISTÓRIA DE DEVOÇÃO FAMILIAR (CAETITÉ, 1864-1897)

Andressa de Carvalho Rocha
Mestranda em História (UEFS)
Graduada em História (UNEB/Campus VI)
dessacarvalhorocha@gmail.com

Resumo: O presente texto tem por objetivo analisar as ocupações dos cargos de administrador e tesoureiro da Irmandade de São Benedito no alto sertão da Bahia, na cidade de Caetité entre os anos de 1864 a 1897. Trata-se de uma irmandade composta por diversas camadas da sociedade caetiteense: parte da elite econômica, clérigos e escravos. Com documentos inéditos, pretende-se problematizar o interesse de integrantes da família do senhor José Antônio Gomes Neto (O Barão) em ocupar cargos de uma irmandade de devoção negra no século XIX, período em que extrapola o período pós abolição escravista.

Palavras-chave: Caetité; Irmandade de São Benedito; Devoção familiar; Composição social.

A TRÍADE PATRIMÔNIO-CAPELA-ARRAIAL NO ALTO SERTÃO BAIANO: VIVÊNCIAS NO "ACABAMENTO DA CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA ERECTA NO ARRAIAL DE RIACHO DE SANT'ANNA" (1844-1866)

Célio Lessa da Silva
Graduado em História (UNEB/Campus VI)
Aluno da Especialização em Educação e Diversidade Étnico-Racial (UNEB/Campus VI)
celio-lessa@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa visa discutir a construção da Capela Nossa Senhora da Glória no arraial de Riacho de Santana no alto sertão baiano em meados do século XIX, e como ela influenciou na formação da freguesia, sob a tríade "patrimônio-capela-arraial". Nessa perspectiva, vamos contextualizar doação do terreno e o "Acabamento da Capella Nossa Senhora da Glória no Arraial de Riacho de Sant' Anna" sob o recorte temporal do ano de 1844 à 1866, cuja fonte principal de pesquisa histórica foram as Atas do Apostolado (Documento que conta com detalhes a construção e reformas da Capela). Durante vinte anos a Capela passa por grandes reformas, uma por volta do ano de 1844, quando ainda estava em construção, só ficando pronta para as celebrações eucarísticas no ano de 1853, como não estava totalmente concluída, em 1866 o Padre Boa Aventura Cerqueira Pinto conclama os fiéis da Freguesia para a necessidade de fazer outras reformas, cobrando a "taxa de aforamento" e esmolas. Enfim, nesse ambiente de sociabilidade foi instituída a Paróquia e Freguesia Nossa Senhora do Rosário em 1862, desmembrando de Palmas de Monte Alto, e, mudando de oráculo.

Palavras-chave: Religiosidade; Sociabilidade; Alto Sertão da Bahia.

FÉ, MEMÓRIA E TRADIÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS FESTAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM BOM JESUS DA LAPA – BA

Raquel Aparecida Lino Silva
Graduanda em Pedagogia (UNEB/Campus XVII)
raquel_lino03@outlook.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar os fatos narrados, textos escritos e imagens que contam como surgiu a Festa do Divino Espírito Santo na cidade de Bom Jesus da Lapa, bem como os rituais da cultura popular que antecedem o dia do grande festejo. Posteriormente refletiremos a importância da festa para a população lapense, destacando a fé e tradição que há mais de 100 anos fazem parte da religiosidade local e delineiam o encontro das heranças culturais afro-brasileiras, portuguesa e indígena marcantes da Festa do Divino. Tomando por base textos de Barbosa (1995), que descreve alguns fatos relativos a festas populares e eventos que fundaram a cultura local, a partir da presença de Monsenhor Turíbio Vilanova (reitor do Santuário), além das narrativas de participantes atuais da festa, tanto os de rituais sagrados, quanto os dos rituais populares associados à festa de Pentecostes. Para a realização da pesquisa utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa e os instrumentos usados para a coleta de dados foram à observação participante, pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada. Sendo assim, percebemos a enorme estima da população pela festa, pois é perceptível a contribuição, envolvimento direto e grande participação de todos para a realização dos festejos. Esse cenário da "Festa do Divino" constrói a identidade do patrimônio histórico, artístico e cultural da cidade, portanto, é imprescindível a realização de pesquisas desta natureza para preservação do seu legado.

Palavras-chave: Festa do Divino; Tradição; Religiosidade.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS, CONTIDAS NAS QUADRAS POPULARES

Claudiney Da Silva Pereira
Graduando em História (UNEB/Campus VI)
klauiga@hotmail.com

Silvana dos Santos Silva
Graduada em História (UNEB/Campus VI)
silklau89@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho trata da importância das quadras populares, no contexto da cultura, a partir da análise do livro *La detrás daquela serra: quadras e cantigas populares* (2013), do autor Marco Haurélio, que produziu um texto colhendo variadas expressões culturais, através da tradição oral, buscando abordar o cotidiano de sujeitos sociais sistematicamente postos à margem da sociedade, e por muito tempo considerados sem história. Procura-se, através dos teóricos e do autor pesquisado enxergar experiências e ações do dia a dia desses povos simples que mesmo sendo vítimas de preconceitos, têm muito a nos ensinar.

Palavras-chave: Cultura; História oral; Quadras populares.

O "ÁTOMO INVISÍVEL" NA DEFESA DOS IDEAIS DE PROGRESSO E CIVILIZAÇÃO: JOÃO GUMES, ESCRITOR CIDADÃO (CAETITÉ, 1880-1930)

Diego Raian Aguiar Pinto
Graduado em História (UNEB/Campus VI)
Professor de História e Filosofia do Colégio Pequeno Príncipe (Guanambi-BA)
aguiardiego1403@gmail.com

Resumo: A saída do Império e a decorrente entrada da República proporcionaram mudanças significativas no Brasil. As antigas estruturas brasileiras começaram a se romper e modificações sociais, econômicas e políticas já eram visualizadas na sociedade, pautadas, principalmente, em ideais difundidos por uma elite iniciante. Em Caetité, território do Alto Sertão da Bahia, a propagação do discurso progressista e querente de mudanças era de responsabilidade de João Antônio dos Santos Gumes, intelectual caetiteense, autor de inúmeros romances e proprietário do Jornal *A Penna*. Para produção desse artigo, as ideias de Gumes foram colocadas sob análise, especialmente aquelas contidas em seu romance *Os Analphabetos* e em seu jornal *A Penna*, objetivando entender a dinâmica da sociedade caetiteense e do Alto Sertão da Bahia após a Abolição da Escravatura e da Proclamação da República. Aliás, é por defender esses dois eventos que João Gumes é, aqui, apresentado como "Escritor-Cidadão", conceito anteriormente utilizado por Pires (2011) e pautado nos estudos de Sevcenko (2003). A partir das causas defendidas por Gumes em suas produções, analisamos a formação de um discurso próprio e sertanejo do progresso no Alto Sertão da Bahia, o que ocasionou na formação de uma Belle Époque Sertaneja nessas regiões, com similaridades aos processos excludentes de modernização do Rio de Janeiro. Os estudos desenvolvidos nessa pesquisa, portanto, levam-nos ao entendimento de que o território em questão passou, também, pela dinâmica do progresso atuante no Brasil no princípio do século XX, além de proporcionar a compreensão do cidadão João Gumes, escritor em boa parte de sua vida, como combatente dos atrasos existentes que impossibilitavam a entrada dos seus sertões na "época moderna".

Palavras-chave: Alto Sertão da Bahia; Belle Époque Sertaneja; Escritor-Cidadão.

26 de outubro / Sala 9 / 14:00h às 18:00h

PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES FRAGA & CARDOSO UMA EMPRESA SERTANEJA: VICISSITUDES DA POLÍTICA E ECONOMIA NO ALTO SERTÃO DA BAHIA (CAETITÉ 1842-1876)

Laiane Fraga da Silva
Mestre em História (UEFS)
Graduada em História (UNEB/Campus VI)
laiane.fg@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho busca analisar a trajetória da empresa sertaneja Padre Manoel José Gonçalves Fraga & Cardoso, entre os anos de 1842-1876. Ao logo do século XIX, a firma de propriedade do Padre Manoel Fraga e da Senhora Anna Cardoso, desempenhou papeis importantes nas relações sociais do alto sertão da Bahia. Neste sentido, especial atenção é dada às significativas contribuições da firma da Família Faria Fraga para compreender o comércio inter-regional de cativos, além de mostrar sua relativa conexão com os interesses políticos. Trabalhar com tais questões é sempre desafiador, partindo de uma documentação fragmentada e dispersa, compostas por: diários pessoais, inventários, autos cíveis, livros de notas e correspondências de Presidente da Província que, de forma articulada e confrontada com a bibliografia especifica, traduzem novas concepções de espaços e sujeitos com papeis determinantes na história do Brasil oitocentista.

Palavras-chave: Padre Manoel José Gonçalves Fraga & Cardoso; Família Faria Fraga; Alto Sertão da Bahia.

LIVROS DE ASSENTO, NARRATIVAS ORAIS E A TRAJETÓRIA FAMILIAR DE CHICO TOMÉ EM RIO DAS RÃS

Napoliana Pereira Santana
Doutorando em História (UFBA)
Professora do curso de História (UFOB)
polis-ps@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho procuro apontar possibilidades da pesquisa histórica nos livros de assento de fazendeiros, também denominados de livros de razão ou contábeis, associados as narrativas orais na reconstituição de trajetórias de populações negras no contexto escravista e pós-abolicionista. Para tanto, utilizo livros contento anotações feitas por Deocleciano Pires Teixeira referentes as receitas e despesas da fazenda sertaneja de Rio das Rãs, que integrava a antiga freguesia de Santo Antônio do Urubu de Cima, registrados entre os anos de 1880 a 1905. E também trechos de entrevistas orais concedidas outrora pelo senhor Francisco Arcanjo de Souza (Seu Chico Tomé), quilombola de Rio das Rãs, que lançam luzes na compreensão da ocupação ancestral daquelas terras por escravos, libertos e seus descendentes.

Palavras-chave: Livros de assento; Narrativas orais; Fazenda/Quilombo Rio das Rãs.

A FAZENDA ESTA EM PAS": CAMPOS E ESPINHO, FAZENDAS NO ALTO SERTÃO BAIANO (MONTE ALTO, 1890-1900)

Mariella Cotrim Teixeira
Mestranda em História (UEFS)
Graduada em História (UNEB/Campus VI)
mariellacotrim8@gmail.com

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar parte dos resultados da pesquisa de mestrado (em andamento) no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Feira de Santana. Pesquisas desenvolvidas sobre a região do alto sertão baiano, ao abordarem assuntos como a escravidão, economia, política e diversos outros temas, sinalizaram a atuação de vaqueiros, sem, no entanto, produzirem uma abordagem na qual esses sujeitos fossem centralidade de suas análises. Assim, o estudo que visa analisar a atuação laboral dos vaqueiros na região do alto sertão baiano entre os anos de 1890-1900, demanda a análise do lugar, das fazendas onde estes sujeitos atuaram, bem como a apresentação de outras pertencentes a família/herdeiros do senhor José Antônio Gomes Neto (Barão de Caetité), político e proprietário de herdades. Basicamente as fazendas Campos e Espinho que foram repassadas por herança, localizadas no termo de Monte Alto, estiveram vinculadas a criação de gado bovino, ao fabrico de requeijão e manteiga de garrafa. A partir do desenvolvimento de atividades dessa natureza, realizada pelos vaqueiros, vem sendo orientado a desnaturalizar a zona rural como espaço edênico, como a literatura em um outro momento deixou transparecer, e a pensar o campo como lugar de trabalho. Foi em meio às notícias corriqueiras, pedidos de mantimentos, notas sobre as chuvas e transações econômicas, que o ofício vaqueiral tem sido analisado. Apresentar o perfil das fazendas suas atividades pecuaristas e econômicas, possibilita além de demonstrar a dinâmica de trabalho e vida dos sujeitos importantes para manutenção agropastoril, como contribui aos recentes estudos sobre a região, revelando os pormenores e especificidades do sertão.

Palavras-chave: Fazendas; Vaqueiros; Alto Sertão da Bahia.

JUIZ RETO OU AGENTE ELEITORAL? ATUAÇÃO POLÍTICA DE JOSÉ ANTÔNIO GOMES NETO EM 1860

Lielva Azevedo Aguiar
Doutoranda em História (UFBA)
Professora do curso de História (UNEB/Campus VI)
lielvaaguiar@gmail.com

Resumo: A chamada lei dos círculos, reforma eleitoral de 1855 que foi alterada em 1860, modificou o ritmo das eleições em todo Império. Através das ações de José Antônio Gomes Neto, recém empossado juiz municipal de Caetité, percebe-se o quanto essa reforma estimulou alianças e rivalidades as mais diversas entre lideranças sertanejas e outras, posicionadas em cargos influentes na capital da província da Bahia e na corte. Adentrar esses meandros, discutindo a estreita relação entre política e magistratura no oitocentos é o que pretende essa comunicação.

Palavras-chave: Política; Magistratura; Lei dos círculos; Alto Sertão Baiano.

CORONELISMO, PODER E CONFLITOS: NOTAS DE PESQUISA SOBRE A FAMÍLIA ROCHA MEDRADO NA CHAPADA DIAMANTINA (MUCUGÊ-BAHIA, SÉCULO XIX)

Luiz Alexandre Brandão Freire
Graduando em História na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
luizalexandrebrandaofreire@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Silva de Sousa (UESB)

Resumo: O Alto Sertão da Bahia, compreendido hoje como parte da mesorregião centro-sul do Estado, protagonizou durante todo século XIX um grande fluxo migratório de indivíduos em situação de vulnerabilidade que buscavam sobreviver por meio das atividades que se tornariam típicas da região, tais como a extração de ouro, diamantes e criação extensiva de gado. No caso da Chapada Diamantina, porção oriental da Serra do Espinhaço, a atividade de extração de diamantes a partir de 1844 compreende a formação econômica da região, sendo então a família do Coronel Reginaldo Landulfo Rocha Medrado a grande detentora de terras nos entornos da vila de Santa Isabel do Paraguaçu (atual Mucugê), como sinaliza Medrado (1998). O coronelismo, fenômeno presente em toda a história dos Sertões da Bahia caracteriza-se pelo acúmulo de poder e influência clientelística em um grupo reduzido de famílias, no caso da Mucugê histórica, a família Rocha Medrado. Ao inferir-se através de inventários, decretos e heranças que a constituição do munícipio de Santa Isabel do Paraguaçu e sua câmara foram instauradas a partir de requerimentos da família Rocha Medrado e seus aliados, percebe-se a influência da família de coronéis para a dinâmica econômica e administrativa da região da Mucugê Histórica. Portanto, pretende-se nesse trabalho demonstrar por meio de um estudo bibliográfico e da análise do inventário de Reginaldo Landulfo Rocha Medrado, considerado como primeiro coronel da região, os contrastes sociais presentes durante o período áureo da atividade de lavra e as influências político-econômicas do regime coronelista dos Rocha Medrado durante a segunda metade do século XIX.

Palavras-chave: Chapada Diamantina; Coronelismo; Mucugê; Política; Rocha Medrado.

"SERTANEJOS À POSTOS!": RELAÇÕES DE PODER NA BAHIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA

Mozana Dantas Silva
Mestranda em História Regional e Local (UNEB/Campus V)
Graduanda em História
mozana.silva@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa procura perceber o impacto da chagada da República na Bahia, as relações políticas e as representações dos personagens que disputaram o poder do Estado nos primeiros anos republicanos tendo como principal figura Joaquim Manoel Rodrigues no período que compreende os anos de 1892, quando é eleito governador do Estado da Bahia à 1903, utilizando como fontes correspondências, jornais, biografias e Atas da Câmara dos Deputados que formam peças de um quebra cabeça de uma história pouco lembrada, na tentativa de remontar o cenário baiano no ano de 1889, e os impactos que a mudança de regime causou nas estruturas políticas, sociais e econômicas, ressaltando que uma parte da elite baiana se recusou a aceitar a proclamação da república. Contextualizando Caetité nesse cenário político, onde a notícia da República chegou de forma conturbada e a importância de Deocleciano Teixeira, Manuel Vitorino e outros sujeitos nas articulações políticas que elegeram Joaquim Manoel Rodrigues Lima como governador do Estado da Bahia, analisando a construção de teias de relações de poder, aliados políticos e quais ideias representava.

Palavras-chave: Relações de poder; Bahia Republicana; Alto Sertão da Bahia.

MANDA-ME ALGUMAS NOTÍCIAS FRESCAS DA POLITICA": A ATUAÇÃO DE PADRES NA PRIMEIRA REPÚBLICA (ALTO SERTÃO DA BAHIA, 1894-1929)

Paula Silva Pamplona
Graduada em História (UNEB/Campus VI)

paulapamplona2009@hotmail.com

Resumo: Este estudo busca analisar a atuação de padres que se destacaram na vasta região do alto sertão da Bahia não só por sua atividade religiosa, mas, sobretudo, pelo forte envolvimento político partidário durante a Primeira República. Essa proposta se pauta, primordialmente, em correspondências presentes em dois importantes arquivos de lideranças políticas baianas, o da família Teixeira e o da família do Barão de Caetité, entre os anos de 1894 a 1929. A partir desses documentos pretende-se discutir as relações e alianças firmadas entre esses sujeitos com vistas a aquisição de interesses tanto no meio religioso quanto político, bem como, elucidar ações muito particulares que faziam desses homens de batina à frente da Igreja e dos serviços religiosos, peças chave no jogo das disputas políticas baianas.

Palavras-chave: Padres; Primeira República; Alto Sertão da Bahia.

"RECEBEMOS HOJE A PRIMEIRA CARTA DO SERTÃO, QUE NÃO PODIA SER SENÃO DE MAMÃE": A TRAJETÓRIA DE ANNA DE SOUZA SPÍNOLA TEIXEIRA EM CAETITÉ – BAHIA (1894 A 1944)

Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho
Mestre em História Social (UNIMONTES/MG)
Professora de História (SEC-BA)
jumaracarla@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar, através das correspondências, o cotidiano e o poder da matriarca, Anna de Souza Spínola Teixeira, em Caetité-Bahia (1894 a 1944). Esse recorte temporal de cinquenta anos corresponde ao recebimento e envio das primeiras correspondências até o ano de seu falecimento. Essas correspondências trocadas entre um público diverso, apresentam-se elementos referentes aos vínculos familiares, de compadrio, apadrinhamento, amizades e políticos, bem como, as relações de estratégias e táticas que permitiram a ela, Anna Spínola, uma mobilidade em suas ações demonstrando um dinamismo e uma visibilidade no jogo político com atuações para além do espaço privado do lar. Essas ações femininas foram registradas nos arranjos matrimoniais, na criação dos filhos, nas finanças, nas redes de sociabilidades e na política em um período marcado pelo coronelismo e mandonismo local articulado às esferas estadual e federal durante as cinco primeiras décadas do Regime Republicano Brasileiro.

Palavras-chave: Cotidiano; Poder; Mulheres.